

CADERNO PEDAGÓGICO



2019

CADERNO PEDAGÓGICO 2019

Edimar Roberto de Lima Sartoro

Geraldo Alécio de Oliveira

Giovannka de Paula Ferreira

Jaqueline Melo de Oliveira

Luci Vieira Catellane Lima

Organização, elaboração e revisão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
COMO APRENDEMOS	3
2. TAXONOMIA DE BLOOM	7
3.1 AULAS TEÓRICAS	10
3.2 AULAS PRÁTICAS	11
3.2.1 Orientações para aulas práticas	12
3.2.2 Avaliação de aulas Práticas	14
4. ESTUDO DE CASOS	15
4.1 PLANEJAMENTO DE ESTUDO DE CASOS	15
4.2 AVALIAÇÃO DO ESTUDO DE CASOS	18
5. APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES (TEAM-BASED LEARNING - TBL)	20
5.1 PLANEJAMENTO DE TBL	20
5.2 FORMAÇÃO DAS EQUIPES	21
5.3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADE DE TBL	22
6. MAPAS MENTAIS E CONCEITUAIS	23
6.1 MAPAS MENTAIS	23
6.1.1 Construindo Mapas Mentais	23
6.1.2 Benefícios dos Mapas Mentais	24
6.2 MAPAS CONCEITUAIS	24
6.2.1 Construindo mapas conceituais:	25
6.2.2 Avaliação de mapas mentais e conceituais	27
7. SIMULAÇÃO	28
7.1 MODELOS DE SIMULAÇÃO	28
7.1.1 Modelo tradicional de ensino	28
7.1.2 Modelo baseado em metodologias ativas	29
7.2 ETAPAS DA SIMULAÇÃO BASEADAS NUM MODELO ATIVO DE ENSINO PREPARO DOS ESTUDANTES	29
7.2.1 Garantia de preparo	30
7.2.2 Discussão prévia	30
7.2.3 Briefing	31
7.2.4 Simulação realística	31
7.2.4 Observação	32
7.2.5 Debriefing	32
7.2.6 Cenário	33
7.3 DICAS ADICIONAIS	34
7.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	34

8. ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA (APS)	36
9. PLANEJAMENTO: DOCUMENTOS DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO	38
8.1 PLANO DE ENSINO (MATRIZES 4 E ANTERIORES):	38
8.2 CRONOGRAMA DE AULA (MATRIZ ATHENAS 4 E ANTERIORES)	38
8.3. PLANO DE ENSINO APRENDIZAGEM (MATRIZ 2018):	39
9.5. CRONOGRAMA DE APS (MATRIZ 2018)	41
9.6 DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DE ESTUDO	42
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	43
10.1 AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS	43
10.2 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	44
10.3 AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA	45
10.4 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS	47
10.4.1 Avaliação socioafetiva	47
10.4.2 Avaliação psicomotora	48
10.4.3 Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas	48
10.5 TESTE DE PROGRESSO	49
10.6 CORREÇÃO DE PROVAS DISSERTATIVAS: CRITÉRIOS	49
10.7 ORIENTAÇÕES PARA RESPONDER QUESTÕES DISSERTATIVAS	50
11. FEEDBACK	52
12. GESTÃO DA PERMANÊNCIA	54
13. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	55
13.1 ESTRUTURAS DAS DISCIPLINAS	56
13.3 SALA VIRTUAL	57
14. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	58
15. ENADE	59

INTRODUÇÃO

COMO APRENDEMOS

Para aprender, o estudante precisa agir sobre o objeto de conhecimento. É o que as teorias da aprendizagem revelam. Isso exige, como princípio, que o aluno seja sujeito da sua aprendizagem, mediado pela atividade docente. Vygotsky, psicólogo russo, afirmava: **um bom ensino é aquele que promove aprendizagem.**

Com a institucionalização das Metodologias Ativas nas IES do Athenas Grupo Educacional, tendo em vista sua missão de **transformar pela educação**, o foco pedagógico passa a ser a formação de um egresso que desenvolva diferentes competências e que saiba mobilizá-las para agir em situações complexas que o mundo moderno apresenta.

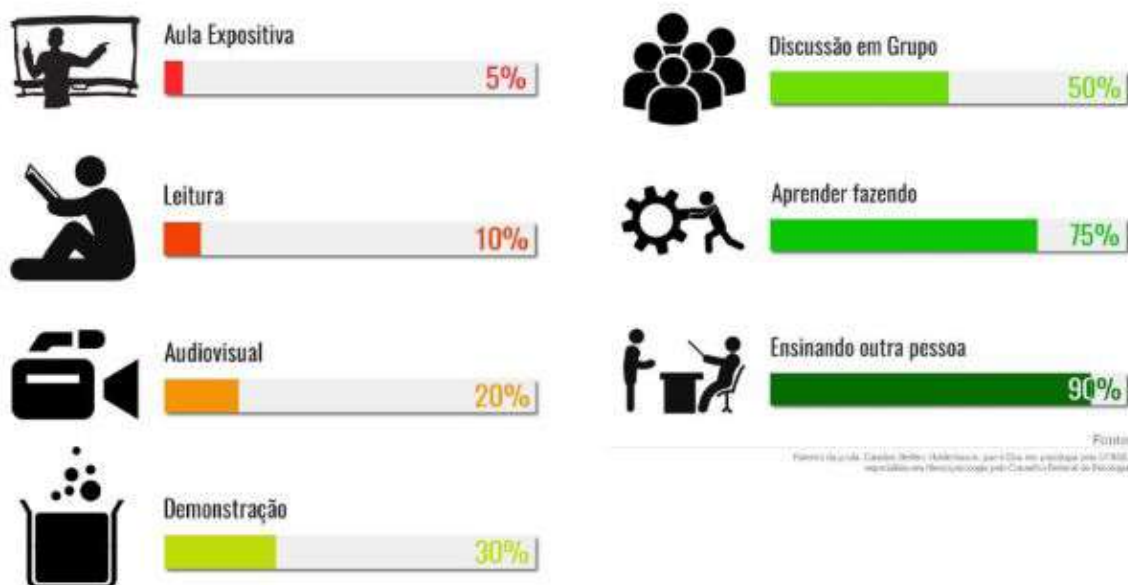
Queremos proporcionar experiências educacionais que promovam o **aprendizado a partir de problemas e situações reais**, os mesmos que o estudante irá vivenciar depois de formado, mas que já tenham sido experienciados, antecipadamente, desde o primeiro período do curso.

Assim, quando falamos em **aprendizagem**, estamos nos referindo ao desenvolvimento intencional de um conjunto de **conhecimentos, de habilidades e de atitudes** que capacita o estudante a solucionar com pertinência e criatividade situações reais de sua profissão, argumentando teoricamente em favor de suas escolhas.

O estudante deve assumir o papel central de sujeito, o qual deve realizar as ações necessárias para que aconteça a sua aprendizagem: buscar as informações, trabalhá-las, conhecer e analisar teorias e autores sobre determinado assunto, produzir conhecimento, desenvolver habilidades e competências, mudar atitudes, construir valores, colocar o que aprendeu em prática, prototipar, exercitar o que aprendeu em diferentes contextos, simular, resolver problemas, tomar decisões, discutir, compartilhar etc. Tudo isso dinamizado pela atividade docente, que visa a tornar a **sala de aula em um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem**, contribuindo para a formação de profissionais competentes e cidadãos.

A pirâmide abaixo revela quais atividades promovem maiores taxas de aprendizagem.

TAXAS DE APRENDIZAGEM CONFORME O TIPO DE ATIVIDADE



As Metodologias Ativas como **Estudo de Casos**, **Problematização**, **Simulação** e **Aprendizagem Baseada em Projetos** visam a promover o aprender por meio de discussões, o aprender fazendo e ensinando os outros, de acordo com o estudo acima. Essas metodologias trazem benefícios como engajamento, protagonismo estudantil, autonomia, habilidades comunicacionais, ética, habilidades cognitivas avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de ensino e aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

1. PROJETO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS

O Ensino Superior, pautado pela transmissão de conhecimento tem proporcionado pouca significação para os alunos, pois utiliza a memorização que facilmente será esquecida, e o conhecimento supostamente ministrado fica fracionado, descontextualizado e sem valor para o aprendiz.

Dessa forma, justifica a necessidade de adequar a educação às demandas do mundo contemporâneo, em busca de novos rumos para uma concepção de aprendizagem na qual a memorização compreensiva, a funcionalidade do conhecimento e a aprendizagem significativa façam parte.

Em uma abordagem curricular por competências o ensino pode conduzir à ruptura da desarticulação dos saberes, da avaliação exclusivamente final, centrada nos conteúdos assimilados com o intuito de certificar uns, em detrimento da não certificação de outros. (CANTO, 2008)

De acordo com a pirâmide de aprendizagem de Glasser as maiores taxas de retenção da aprendizagem estão em atividades como discussão em classe, atividades práticas e na troca de experiências entre os estudantes.

Assim o modelo de aprendizagem do Projeto de Metodologias Ativas de Aprendizagem do Grupo Athenas está organizado privilegiando:

- a Taxonomia de Bloom como fundamento;
- o aprender dos alunos “discutindo, fazendo e ensinando os outros”;
- prática profissional desde o início do curso;
- um modelo híbrido de ensino, no qual o planejamento é organizado de maneira que as metodologias ativas de aprendizagem estão alternadas com metodologias tradicionais, privilegiando as aulas práticas e as atividades em grupo (metodologias ativas);
- aprendizagem por competências, que por sua vez é definida como o “Conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para realizar adequadamente uma atividade profissional”.

Sendo o pilar da organização curricular do projeto a formação por competências, a qual para acontecer mobiliza os domínios: cognitivo, psicomotor e socioafetivo da Taxonomia de Bloom. Ou seja, para construir uma competência é necessário integrar **“o saber, o saber fazer e o saber ser”**, integrando teoria, prática, postura, conduta, atitude, ética e outros valores pessoais.

Tomando como referência que uma competência envolve habilidades, então a formação por competências acontece principalmente em atividades práticas, em atividades de metodologias ativas ou em outras atividades de aprendizagem que envolve a formação de habilidades. Assim, na formação por competência as aulas devem ser planejadas contemplando objetivos cognitivos, psicomotores e socioafetivos, de maneira integrada ou não.

Por isso, no modelo híbrido de ensino baseado em metodologias ativas, todo o planejamento acadêmico deve estar fundamentado na Taxonomia de Bloom, incluindo as aulas teóricas expositivas (conferências), aulas práticas, atividades de metodologias ativas, dinâmicas de grupo, oficinas de aprendizagem, discussão em classe, visitas técnicas, avaliações da aprendizagem e demais atividades que envolvem o ensino. O docente deve ter clareza do nível de raciocínio alcançado em cada atividade de aprendizagem.

A proposta de ensino assumida pelo Athenas Grupo Educacional com o Projeto de Metodologias Ativas de Aprendizagem é pautada em um planejamento integrado, organizado por competências, baseado em Metodologias Ativas e com forte integração ensino-serviço-comunidade.

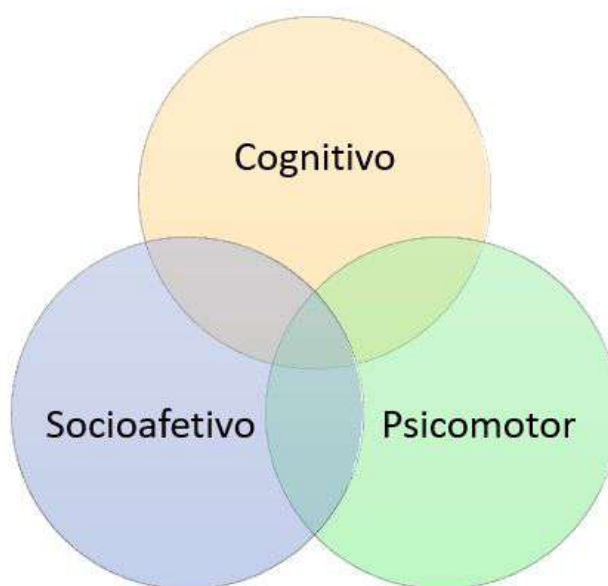
As estratégias de ensino devem estar centradas no estudante, com foco no aprender a aprender, formando indivíduos autônomos e capazes de transformar a sociedade. Para tal objetivo, apresentamos como ferramentas a serem empregadas: estudo de casos, simulação, TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes), problematização, aprendizagem por projetos, integração Ensino/Serviço/Comunidade, mapas mentais e conceituais, atividades de investigação e iniciação científica, dentre outras.

2. TAXONOMIA DE BLOOM

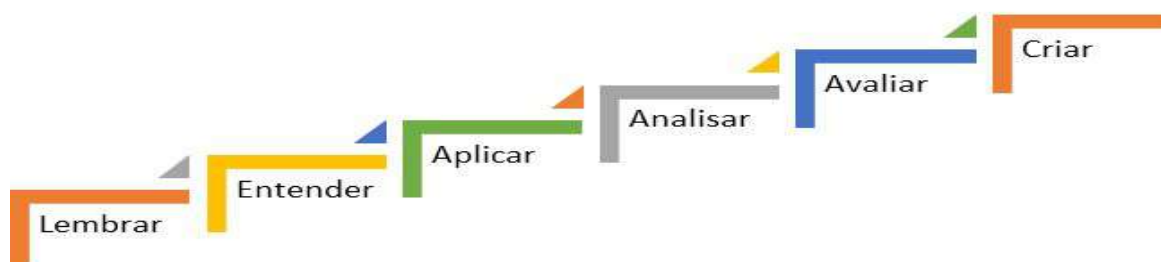
A Taxonomia de Bloom é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais cuja finalidade é auxiliar o docente na identificação e na declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo do estudante, que engloba a aquisição de conhecimento, competências e atitudes, buscando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

O modelo de Bloom divide-se em três domínios:

1. **Domínio cognitivo** (capacidade intelectual - conhecimento ou pensar);
2. **Domínio afetivo** (sentimentos, emoções e comportamentos - atitude ou sentir);
3. **Domínio psicomotor** (habilidades manuais e físicas - habilidades ou fazer).



A seguir, temos a taxonomia de Bloom revisada por Anderson et al. (2001) e Krathwohl (2002).



1.1 Estrutura do processo cognitivo da Taxonomia de Bloom revisada

1. **Lembrar/Conhecer:** Significa reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer está para distinção e seleção de uma determinada informação, enquanto reproduzir ou recordar está mais relacionado à busca por uma informação relevante memorizada.

1.1. Reconhecendo.

1.2. Reproduzindo.

2. **Entender/Compreender:** Significa estabelecer uma conexão entre o novo conhecimento e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o aprendiz consegue reproduzi-la com “suas próprias palavras”.

2.1 Interpretando.

2.2 Exemplificando.

2.3 Classificando.

2.4 Resumindo.

2.5 Inferindo.

2.6 Comparando.

2.7 Explicando.

3. **Aplicar:** Significa executar ou usar um procedimento numa situação específica; pode também abordar a aplicação de um conhecimento numa situação nova.

3.1 Executando.

3.2 Implementando.

4. **Analisar:** Significa dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes; importante e menos importante e, assim, entender a relação de interdependência existente entre elas.

4.1 Diferenciando.

4.2 Organizando.

4.3 Atribuindo.

4.4 Concluindo.

5. **Avaliar:** Significa realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia.

5.1 Checando.

5.2 Criticando.

6. **Criar:** Significa colocar elementos juntos, com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo, utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Envolve o desenvolvimento de novas e originais ideias, produtos e métodos, a partir da percepção de interdisciplinaridade e interdependência.

6.1 Generalizando.

6.2 Planejando.

6.7 Produzindo.

Fonte: Quadro adaptado de Anderson et al. (2001) e Krathwohl (2002).

A no link a seguir, lista com exemplos de aplicabilidade dos verbos da Taxonomia de Bloom.

[Link](#)

3. PLANEJAMENTO BASEADO NA TAXONOMIA DE BLOOM

3.1 AULAS TEÓRICAS

Em um modelo tradicional de ensino, as aulas teóricas expositivas acontecem nos níveis inferiores de raciocínio, conhecer e compreender. O objetivo do planejamento acadêmico num modelo híbrido é organizar as aulas teóricas, sempre que possível, nos níveis cognitivos superiores de análise, avaliação e criatividade.

Como exemplo, o professor pode planejar uma (aula) expositiva com slides apresenta determinado assunto, disponibilizar material de leitura, etc. **(CONHECER /COMPREENDER)**. Em nível cognitivo mais elevado, ele pode fazer uma demonstração sobre o assunto, como o conceito ensinado é aplicado na vida profissional **(APLICAR)**. Ainda, pode pedir aos estudantes para analisarem alguns esquemas sobre o assunto **(ANALISAR)**. Também, pode apresentar algumas situações problema e solicitar aos estudantes que proponham as soluções, ações de intervenção **(AVALIAR)**. E pode ainda apresentar algumas situações de intervenção ao problema com propostas de solução e solicitar aos alunos que proponham mudanças nas soluções apresentadas, o que pode ser melhorado na solução proposta, quais novas estratégias de solução eles acrescentariam. **(CRIAR/MELHORAR/TRANSFORMAR)**.

Aulas que busquem alcançar os níveis superiores de raciocínio demandam maior tempo. Para isso, os professores deverão rever os conteúdos e definir as competências centrais da profissão. Deverão ser eleitos os conteúdos “core” da profissão para serem trabalhados durante o período letivo.

A proposta é ensinar menos, mas ensinar o essencial para o bom exercício profissional, sempre contextualizado ao mundo real do trabalho, com elevado grau de raciocínio.

Ainda, durante as atividades teóricas também podem ser trabalhados aspectos da formação socioafetiva, como assiduidade, pontualidade, escuta ativa, comprometimento, postura, conduta, pró-atividade, respeito, ética, dentre outros fatores que envolvem a formação pessoal e social do estudante.

3.2 AULAS PRÁTICAS

O planejamento das atividades práticas que podem envolver aulas práticas de laboratório, oficinas, dinâmicas de grupo, visitas técnicas, atividades de projeto, atividade em campo, dentre outras, deve seguir o escalonamento da Taxonomia de Bloom. Num modelo tradicional de ensino, as aulas práticas alcançam o nível cognitivo de aplicar, no modelo baseado em metodologias ativas, as atividades práticas devem ser planejadas de maneira que os estudantes, após realizarem a prática, sejam conduzidos a níveis superiores de raciocínio. Para isso, devem analisar a prática realizada, comparar com os demais grupos, correlacionar com outras práticas (internet), identificar erros e acertos, avaliar os resultados e apontar pontos de melhoria.

Para maior organização didática e qualidade de aprendizagem, as atividades devem seguir o escalonamento cognitivo da Taxonomia de Bloom:

I – Antes da aula prática, o professor deve organizar uma atividade teórica para que o aluno possa **conhecer e compreender** o assunto que será abordado na atividade prática;

II - **Conhecer e Compreender/Observar:** o professor deve selecionar um ou mais vídeos na internet com a demonstração da prática e disponibilizar aos estudantes. Caso não exista um vídeo demonstrativo, o professor pode substituir o vídeo por uma demonstração no laboratório. Os estudantes devem analisar o vídeo, avaliar acertos e erros, criticar os procedimentos realizados e correlacionar com a teoria. Após o domínio teórico do procedimento prático, devem ir para o ambiente de prática.

III - **Aplicar/Reproduzir:** laboratório, o professor deve disponibilizar o **Roteiro de Aula Prática** com uma descrição detalhada do procedimento. Esta descrição minuciosa do processo é fundamental para que o professor fique disponível para acompanhar as práticas em execução, fazendo correções de procedimentos sempre que necessário. As orientações devem ser on time (no momento) para evitar erros na formação de práticas e habilidades.

IV – **Analisar, avaliar e criar (transformar/melhorar):** após o término da prática, para que aconteça o raciocínio de ordem superior, os estudantes devem ser solicitados a analisarem sua prática, interpretarem os resultados obtidos, compararem com os resultados dos demais grupos, avaliarem os resultados, correlacionarem com resultados da literatura, criticarem o processo e, se necessário, propor ajustes e melhorias nos procedimentos realizados.

3.2.1 Orientações para aulas práticas

O planejamento de aulas práticas deve ser organizado com antecedência e registrado no plano de aula, especificando os procedimentos na área de estratégias de ensino. Para as aulas práticas, o professor deve considerar os seguintes procedimentos:

- preencher o plano de aula de sala com a descrição das horas das atividades práticas respeitando a carga horária prática prevista no plano de ensino e aprendizagem;
- planejar em instrumento próprio a aula, definindo objetivos a atingir e habilidades a serem desenvolvidas;
- informar sobre agendamento de laboratório;
- verificar o registro do Procedimento Operacional Próprio da disciplina (POP) e ver quais os procedimentos necessários para preparo do local; (Quando necessário).
- encaminhar aos alunos, antecipadamente, leituras e/ou vídeos que possibilitem ao aluno a teorização ou observação da prática que será realizada no laboratório.
- orientar os estudantes durante a atividade prática;
- após a realização da atividade prática, o docente deverá em sala contextualizar as aprendizagens, levando o aluno a avaliar, analisar e criar a partir do que aprendeu, por meio de situações-problema, estudo de casos, análise de tabelas ou gráficos, dentre outros.

Modelo de roteiro de aula prática

Roteiro de Planejamento de Aulas Práticas

INSTITUIÇÃO:		
CURSO:	SEMESTRE:	TURNOS:
DISCIPLINA:		
TEMA:		
DOCENTE RESPONSÁVEL:		DATA:
LOCAL:		

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ao final da atividade prática, os estudantes deverão ser capazes de: Orientação: deve conter objetivos cognitivos, psicomotores e socioafetivos.
COMPETÊNCIA(S)
Descrever qual(is) competência(s) será(ão) desenvolvidas/formadas.
AVALIAÇÃO
Descrever os critérios de avaliação da prática. Deve conter critérios cognitivos, psicomotores e socioafetivos. A função da avaliação é verificar se os objetivos foram alcançados, logo deverá ter uma relação direta com os objetivos.
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
A fundamentação teórica deverá estar baseada na Taxonomia de Bloom.
REFERÊNCIAS PARA ESTUDO (Textos, Vídeos, dentre outros).
AULA PRÁTICA
PONTOS-CHAVE A SEREM OBSERVADOS:
Descrição dos principais aspectos a serem observados no experimento ou atividade.
DESCRIÇÃO DO(S) PROCEDIMENTO(S):
Descrição detalhada e clara do procedimento que ofereça ao estudante todas as informações sobre a realização do mesmo, "o como fazer".
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:
Descreve os recursos utilizados para a realização desse procedimento.
RESULTADOS ESPERADOS:
Descrever os resultados esperados da aula prática
PÓS AULA
QUESTÕES MOTIVADORAS PARA DISCUSSÃO :
Suponha que você..... O que faria? A quem afirme que O que você (o grupo) poderia dizer a esse respeito? Qual você acredita ser a forma (o procedimento) ideal para.....? Você poderia afirmar que a Poderia me contar um pouco mais a respeito.....? Qual a causa, no seu entender.....? Qual a sua ideia em relação a este ponto.....?
QUESTÕES PARA REFLEXÃO:
Como você se sentiu....? O que você poderia fazer para.....? Para você, qual....? Como você percebe a ética....? Você acredita que....? Na sua opinião, por que....? Na sua visão, quais atitudes e valores poderiam ser fortalecidos no contexto....?

3.2.2 Avaliação de aulas Práticas

Nas atividades práticas acontece a integração dos domínios: cognitivo, psicomotor e socioafetivo, dessa forma nestas atividades o estudante deve ser avaliado considerando o desenvolvimento de competências nos três domínios.

Para que ocorra essa avaliação o roteiro de aula prática deve ser elaborado pelo docente, considerando os objetivos da disciplina de forma clara e objetiva levando o estudantes compreender o que é esperado na execução.

Para avaliar a atividade prática o professor deve utilizar formulário próprio que está disponível em **Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas no item 10.4.3 deste caderno.**

O instrumento de avaliação deve ser preenchido de acordo com orientações do modelo abaixo, descrevendo os objetivos ou resultados esperado para a atividade e a partir da observação na execução da atividade anotar os conceitos de avaliação do estudante conforme o aproveitamento da execução como: Atende Totalmente (AT, peso 3); Atende (A, peso 2); Atende Parcialmente (AP, peso 1) ou Não Atende (N, peso 0), conforme indicação do modelo para impressão ou excel.

Modelo de instrumento de avaliação de aula prática - Instruções de preenchimento

Curso	xxxxx							
Disciplina:	xxxxx							
Professor:	xxx							
Data	Tema da aula prática: Tema/conteúdo no qual a prática será desenvolvida							
Escala	Atende Totalmente (AT, peso 3)	Atende (A, peso 2)	Atende Parcialmente (AP, peso 1)	Não Atende (N, peso 0)				
Estudantes	Descrição objetivos a serem alcançados/ou resultados esperados							
Nome do estudante	1 - Descrever 1ª ação esperada do na execução	2 -Descrever 2ª ação esperada do na execução	3 - Descrever 3ª ação esperada do na execução	4 -Descrever 4ª ação esperada do na execução	5 -Descrever 5ª ação esperada do na execução	6 - Descrever 6ª ação esperada do na execução	7 -Descrever 7ª ação esperada do na execução	8 -Descrever 8ª ação esperada do na execução
José Silva Barbosa	AT	AP	N	A	AT	AP	A	AP
Maria da Conceição Costa	A	AT	AP	AT	AP	N	A	AP

4. ESTUDO DE CASOS

4.1 PLANEJAMENTO DE ESTUDO DE CASOS

Os casos são narrativas que apresentam um cenário que espelha a vida real, na qual decisões são tomadas e conclusões feitas com base no contexto apresentado. São formas de trazer a realidade para a sala de aula e de empregá-la como recurso importante para a aprendizagem em um ambiente controlado.

Como escrever um bom caso de ensino?

Ao escrever um caso de ensino, é possível se deparar com algumas dúvidas sobre a qualidade do trabalho.

“Será que consegui alcançar o objetivo?”

“Será que o leitor/aluno se envolverá com a narrativa?”

Para ajudar nessa análise, foi desenvolvida uma lista, que poderá auxiliar nessa construção. Ressalta-se que são apenas parâmetros para se chegar a um caso mais bem escrito e adequado para aplicação em sala de aula.

1 - Definir o objeto da pesquisa. Tema, problema, questões, objetivo do caso.

2 - Que teorias ou conceitos pretendem ser ensinados por meio do caso?

3 - Há um desafio colocado? Os problemas e dilemas da situação foram contextualizados?

Um bom caso deve desafiar os alunos a criar uma solução com uma ou mais decisões tomadas; os problemas não devem ter resposta certa ou óbvia. Um bom caso deve provocar os alunos a pensar sob várias perspectivas.

4 - Qual o contexto?

5 - Qual o período temporal? Os fatos do caso permitem a construção de uma linha do tempo ou uma sequência de eventos?

6 - **O caso deve ser tão breve quanto possível.** Um bom caso deve fornecer informações suficientes para que os alunos possam analisar, de maneira eficaz e eficiente, os fatos

relevantes. O caso tem informações suficientes para uma boa análise?

7 - O caso identifica o ator ou atores que influenciaram nas ações, que devem resolver o problema e/ou tomar as decisões? O leitor poderá se ver no papel do tomador de decisões ou em outros papéis?

8 - Existe tensão dinâmica suficiente no caso para produzir pontos de vista controversos e competitivos?

9 - O caso é atraente (contém um insight surpreendente; prazos fatais, conflitos, oportunidades e ameaças atraem o leitor rapidamente para o caso)?

10 - O caso se prestaria a uma abordagem de ensino e aprendizagem interessante (ex.: encenações, simulações)? Quais?

11 - Para quais cursos ou outras abordagens o caso poderia ser utilizado?

Características comuns a um caso de ensino:

- É um item curioso;
- Usa elementos reais ou plausíveis;
- Tem foco em um problema ou desafio que estimule a discussão;
- Visualiza a situação, com suas circunstâncias e atores;
- Permite debate sobre a tomada de decisão;
- É aberto a múltiplas interpretações e alternativas – não há uma “resposta certa”;
- É instrumento para transferência de conhecimentos e habilidades.

O que não é um caso de ensino?

- Documento histórico;
- Texto puramente descritivo;
- Artigo acadêmico;
- Notícia; e
- Relatórios de avaliação.¹

¹http://casoteca.enap.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27&Itemid=5. Acesso em 13/07/2018.

Orientações para a elaboração do Caso:

- 1 – O caso a ser elaborado deve apresentar uma visão do todo. Devem ser disponibilizadas todas as informações envolvendo o problema;
- 2 – O caso deve apresentar as palavras-chave necessárias (gatilhos) para orientar a pesquisa e o estudo dos alunos. Os gatilhos são termos técnicos facilmente localizados em livros, bibliotecas virtuais e sites de pesquisa;
- 3 – Evitar a presença de distratores, que são palavras-chave que não representam o foco da aprendizagem;
- 4 – Não existe um limite mínimo ou máximo de informações para compor um caso. Casos muito complexos, com muitas palavras-chave, podem demandar um período maior para a sua resolução. Geralmente os casos com muitos detalhes (gatilhos) são mais adequados para uma fase mais avançada do curso;
- 5 – O caso não deve apresentar uma conclusão manifesta. Um bom caso deve estimular uma discussão com visões e interpretações diferentes, sempre baseada em evidências, e permitir uma tomada de decisão fundamentada em literatura científica;
- 6 – São os estudantes que realizarão as seguintes atividades: a) analisar o caso; b) eleger os pontos-chave de estudo; c) teorização; d) discutir as possíveis soluções para o problema; e) e tomar a decisão final.
- 7 – O caso deve ser uma descrição, conforme metodologia científica, com linguagem e termos acadêmicos.

Modelo Institucional

CURSO:	SEMESTRE:	TURNO:
DOCENTE:		
DISCIPLINA:		
TEMA: (Recorte da disciplina definido para o estudo)		
DATA DE ABERTURA: Data na qual será entregue o caso, definido prazos, estratégias de estudo e discussão em sala.	DATA DE DISCUSSÃO: Discussão e feedback em sala.	
DESCRIÇÃO DO CASO: (Entregue ao aluno)		
A caso deve apresentar situação real da profissão, ser descrito de forma clara e concisa, utilizando termos científicos facilmente encontrados em livros, respeitando as normas da abnt e ser adequado ao nível de compreensão do público atendido.		

TEMAS PARA ESTUDO E DISCUSSÃO (PONTOS-CHAVES): (Não entregue ao aluno)
Nessa parte o professor deve elencar os pontos-chave do caso, mas não deve ser entregue ao aluno. Esta organização possibilita ao professor acompanhar e coordenar a discussão garantindo que os alunos tenham identificado e elencado de forma correta os pontos-chaves.
AULAS PRÁTICAS RELACIONADAS:
Nesta parte o professor irá elencar as aulas práticas relacionadas ao tema e que podem auxiliar na resolução do mesmo.
ATIVIDADES INTEGRADORAS:
Atividades desenvolvidas interdisciplinarmente e interprofissionalmente que tenham relação com o tema do estudo de casos.
QUESTÕES MOTIVADORAS DE DISCUSSÃO:
Questões que instiguem a discussão em sala. Essa parte também não deve ser entregue ao aluno. Ele deve ser motivado a trazer as próprias questões. No entanto, o planejamento do professor deve apresentar uma lista de questões para que o mesmo consiga manter, direcionar e intervir na discussão caso a mesma não esteja atingindo o objetivo elencado ou mesmo que a discussão esteja perdendo o foco.

[Link para baixar o modelo acima.](#)

4.2 AVALIAÇÃO DO ESTUDO DE CASOS

A avaliação do estudo de casos é de registro obrigatório e compõe a média da **Avaliação Formativa (A2)**, é realizada utilizando os três níveis domínios cognitivos da taxonomia de Bloom.

Avaliação cognitiva: É composta pela avaliação das respostas das questões orientadoras de estudos e descrição da tomada de decisão, que deverão ser entregues ao professor antes da discussão do caso em sala de aula. **Peso definido pelo professor.**

Avaliação psicomotora: Avalia o saber fazer, no ato da realização da atividade. A partir dela o professor verificar se o aluno consegue aplicar conhecimentos para resolver problemas, reproduzir procedimentos e articular de forma clara nas discussões com fundamentação

teórica, utilizando termos científicos. Realizada em instrumento próprio padronizado pelo o Grupo Athenas e de registro obrigatório.

Modelo de avaliação psicomotora (Estudo de caso - Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas)

Avaliação socioafetiva: Realizada em instrumento próprio padronizado pelo o Grupo Athenas com o objetivo de promover a formação social e pessoal dos estudantes.

Modelo de avaliação Socioafetiva (Estudo de caso - Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas)

Saiba mais!

Clique neste [Link](#).

5. APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES (TEAM-BASED LEARNING - TBL)

5.1 PLANEJAMENTO DE TBL

A aprendizagem baseada em times (TBL) é uma estratégia educacional que tem sido empregada na educação para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a responsabilização do aluno pela aquisição do próprio conhecimento, autonomia, tomada de decisão e o trabalho colaborativo e efetivo em equipe.

Na TBL, cada tema a ser trabalhado requer três etapas, que incluem diversos processos:

1. A primeira etapa é o Preparo (Preparation), que consiste no preparo prévio, pelo estudante, de uma tarefa proposta pelo professor, sempre fora da sala de aula. **Geralmente corresponde à leitura de textos ou à avaliação de vídeos. Em outras palavras, é o estudo prévio do aluno;**
2. A segunda é a Garantia do Preparo (Readiness Assurance), que é realizada em sala de aula inicialmente por meio de teste individual **(teste com 10 questões);**
3. Posteriormente, é feito em equipe, com feedback, possibilidade de apelação e uma breve apresentação do professor, se necessário;
4. A terceira etapa é a Aplicação dos Conceitos (Application of Course), por meio da execução de várias tarefas em equipe propostas pelo professor, que, geralmente, envolvem resolução de problemas e tomadas de decisão, seguidas pela discussão em grupo e feedback.

Detalhamento do processo no quadro a seguir:

Fases de uma unidade de Aprendizagem Baseada em Times e sua duração		
Fase	Processo	Duração Tempo necessário para o estudante realizar a tarefa

1. Preparo prévio (fora da sala de aula)	1.1 Designação de tarefa para o estudante (ex: ler um capítulo de livro, um artigo, fazer entrevista, assistir a um filme ou vídeo etc.)	Semanal (Sala virtual e/ou Presencial)
2. Garantia de preparo (em sala de aula)	2.1 Teste individual de Garantia de preparo (10 questões)	20 minutos
	2.2 Discussão em equipe das perguntas do teste individual	20 minutos
	2.3 Teste em equipe (Teste com plaquetas) e discussão de cada pergunta. Levantamento das respostas, discussão, feedback e Apelação	30 minutos
	2.4 Breve revisão pelo professor para esclarecimentos de algum ponto com dúvidas (se necessário).	10 minutos
3. Aplicação dos conceitos (em sala de aula)	3.1 Realização de exercícios práticos em equipe. Exercícios de aplicação do conhecimento, inicialmente mais simples e depois mais complexos. Cada exercício deve ser igual para todas as equipes e, após sua realização, a resposta é apresentada simultaneamente pelas equipes.	30 a 45 minutos
	3.2. Apresentação simultânea das respostas de cada equipe, com discussão, feedback e possibilidade de apelação por escrito.	45 a 60 minutos

5.2 FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Como a TBL visa desenvolver no estudante níveis cognitivos avançados de aprendizagem (análise, aplicações, avaliações e criatividade), quatro aspectos são essenciais para alcançar estes objetivos:

- 1º equipes permanentes, estrategicamente formadas e adequada condução das atividades em grupo e das discussões;
- 2º responsabilização dos alunos pela qualidade do trabalho individual e em equipe;
- 3º fornecimento de feedback frequente, imediato e oportuno;
- 4º tarefas para a equipe que promovam tanto a aprendizagem individual como o desenvolvimento da equipe.

Em relação às equipes, estas devem preferencialmente ter um número ímpar de participantes (5 ou 7), para facilitar o desempate nas decisões e serem compostas por cinco a sete estudantes.

O grupo deve permanecer o mesmo durante o semestre. Ao longo do tempo seus membros desenvolvem maior interação, alcançando aprendizagem efetiva em equipe. Inicialmente a diversidade da equipe tende a inibir a expressão individual, mas com o passar do tempo, à medida que o grupo se comunica mais e melhor, cada estudante fica mais à vontade para expor e expressar suas ideias, melhorando o desempenho da equipe.

5.3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADE DE TBL

A avaliação da TBL é de registro obrigatório e compõe a média da **Avaliação Formativa A2**, é realizada utilizando dois níveis domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom.

Avaliação cognitiva (avalia o saber):

Etapa 1: Garantia de preparo com 10 questões objetivas com 5 alternativas, que avaliam todo o conteúdo proposto para estudo. Peso: 50% do peso total do TBL.

Etapa 2: Atividade em equipe baseada nas respostas das equipes e nas discussões. Peso: 30% do peso total do TBL.

Etapa 3: Atividade de aplicação dos conhecimentos composta por questões dissertativas com resolução de problemas, estudos de casos, tomada de decisão, entre outros. Peso: 20% do peso total do TBL.

Avaliação socioafetiva (Avaliar o saber ser): Realizada em instrumento próprio padronizado pelo o Grupo Athenas com o objetivo de promover a formação social e pessoal dos estudantes. Essa avaliação é obrigatória e compõe a avaliação geral socioafetiva da disciplina.

Modelo de Avaliação socioafetiva (Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas)

Saiba mais!

Clique neste [Link](#).

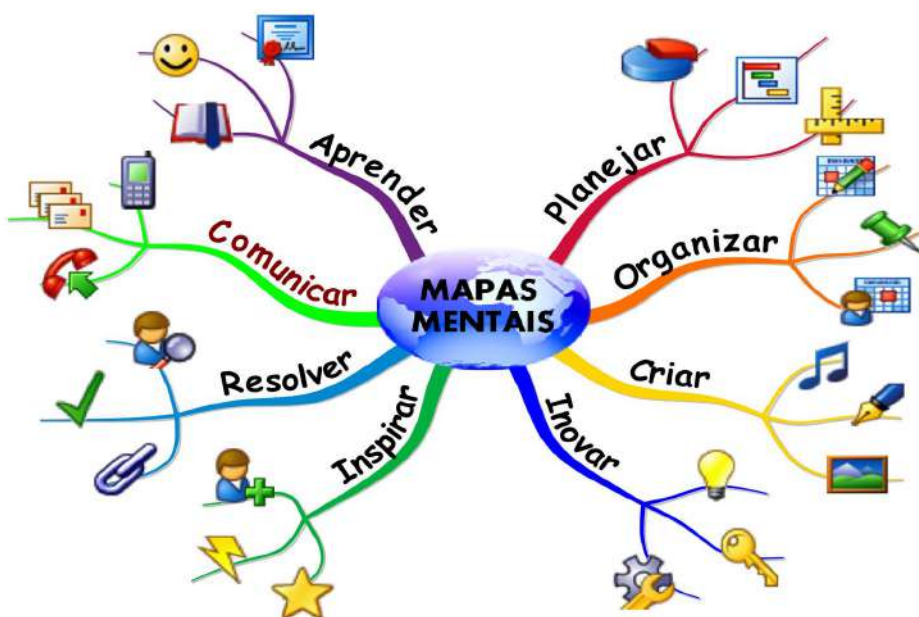
6. MAPAS MENTAIS E CONCEITUAIS

Mapas Mentais e Mapas Conceituais são poderosas ferramentas para estudo. Podem ser usados para anotações em aulas e palestras, discussões estilo *brainstorm*, resumos de livros e outros materiais, organização do pensamento, indexação de grandes volumes de informação etc.

Os mapas podem ser feitos à mão, mas há boas ferramentas para automatizá-los.

6.1 MAPAS MENTAIS

Nos mapas mentais, há sempre uma ideia central (raiz), a partir da qual se "puxam" as ideias conectadas (galhos), numa estrutura em árvore. Em cada "nó", ou "caixa" do mapa, há apenas uma palavra ou uma pequena frase. A organização é feita de forma a encadear o pensamento. E vale tudo: trabalhar com as cores, inserir imagens etc.



6.1.1 Construindo Mapas Mentais

1. Comece com folha de papel sem pauta horizontal;
2. Tenha cores diferentes;
3. Esteja atento às palavras-chaves e principais conceitos;
4. Identifique o tema, matéria, capítulo;

5. Use letra de forma, para ser mais legível;
6. Use letras grandes, pois elas estimulam o canal visual e agilizam as revisões;
7. Abrevie as palavras o máximo possível;
8. Escreva do centro para as extremidades;
9. Quebre os temas principais em níveis, de acordo com o grau de importância;
10. Abuse de imagens, desenhos que simbolizem o conteúdo abordado;

6.1.2 Benefícios dos Mapas Mentais

Mapa Mental é um recurso que beneficia muito aqueles que aprendem visualmente, mas os seus benefícios são inúmeros visto que são versáteis e possibilitam que ao mesmo tempo se tenha uma visão ampla e específica acerca de um tema. Todos podemos nos beneficiar do uso de Mapas Mentais.

- Fazer conexões entre os diferentes assuntos
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto
- Planejar projetos, apresentações e brainstormings
- Possibilitam a síntese de assuntos, o que ajuda na rápida compreensão de um tema.

Vídeos:

<http://www.maisaprendizagem.com.br/como-fazer-mapas-mentais/>

<https://www.youtube.com/watch?v=0lqSUoefY0>

Aplicativo Google

<https://coggle.it/>

Aplicativos para Android

SimpleMind Free - Intuitive Mind Mapping

miMind - Easy Mind Mapping; Mindly (mind mapping)

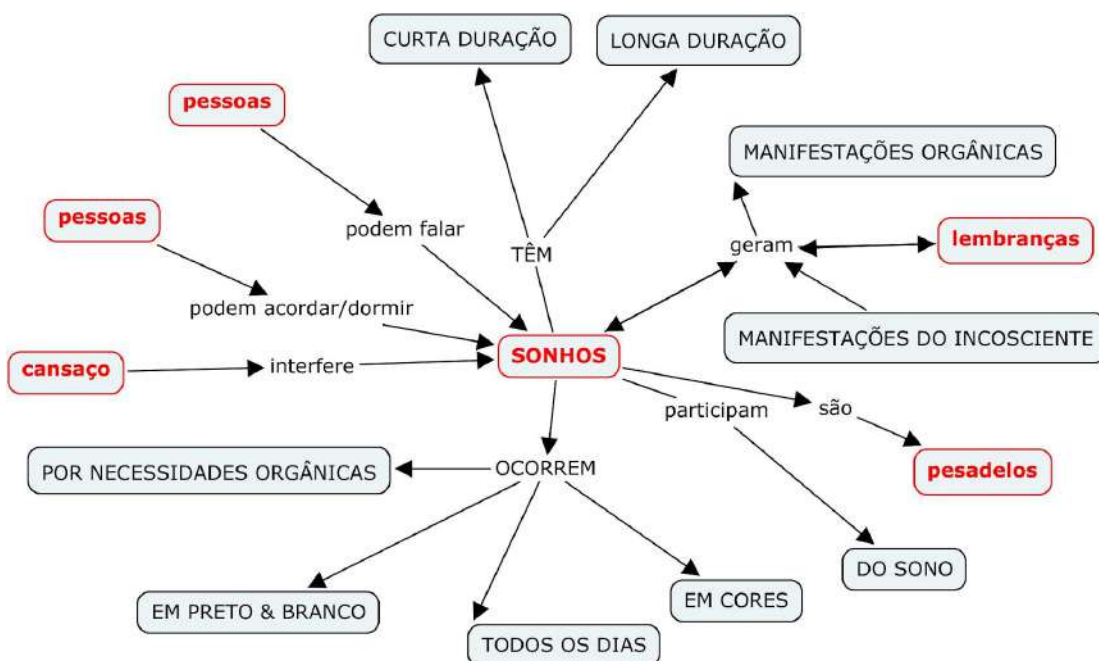
6.2 MAPAS CONCEITUAIS

Os mapas conceituais diferem dos mentais pela presença de uma conexão entre os conceitos registrados. Essa conexão é feita sempre com um verbo ou uma locução. São

exemplos de verbos/locuções: "é", "pode ser", "deriva de", "pode ser feito com". É também muito comum que os conceitos sejam interligados, numa estrutura mais para rede do que para árvore.

Os mapas conceituais são ferramentas gráficas para organizar, bem como representar o conhecimento, e apresentam as seguintes características:

- incluem conceitos, geralmente encerrados em círculos ou caixas de algum tipo;
- as relações entre os conceitos são indicadas por uma linha de conexão que liga os conceitos;
- as palavras de ligação, ou frases de ligação, especificam a relação entre os dois conceitos;
- os conceitos são representados de forma hierárquica com os conceitos mais inclusivos e mais gerais no topo do mapa e os conceitos mais específicos, menos gerais, arranjados hierarquicamente abaixo;
- possui inclusão de *links cruzados*.
- [Vídeos de Instrução](#)



6.2.1 Construindo mapas conceituais:

1. comece com um domínio de conhecimento familiar;

2. Identifique um segmento de um texto, um laboratório ou uma atividade de campo, ou um problema ou pergunta particular que alguém está tentando entender;
3. selecione um domínio de conhecimento limitado para os primeiros mapas conceituais;
4. para definir o contexto para um mapa conceitual construa uma questão de foco , ou seja, uma questão que especifica claramente o problema que o mapa conceitual deve ajudar a resolver;
5. definindo o domínio e uma questão ou problema definido neste domínio, o próximo passo é identificar os conceitos-chave que se aplicam a este domínio, de 15 a 25 conceitos serão suficiente;
6. uma lista ordenada por classificação deve ser estabelecida a partir do conceito mais geral, mais inclusivo, para este problema ou situação particular no topo da lista, para o conceito mais específico, menos geral, na parte inferior da lista, esta ordem de classificação pode ser apenas aproximada, mas ajuda a iniciar o processo de construção do mapa;
7. após definir os conceitos o próximo passo é construir um mapa conceitual preliminar. Isso pode ser feito escrevendo todos os conceitos em Post-its (TM) ou, de preferência, usando programa de software de computador, listamos alguns aplicativos gratuitos abaixo:

1. **Coggle**
2. **CmapTools**;
3. **Mindomo**;
4. **MindMeister**;
5. **SimpleMind+**;

É importante reconhecer que um mapa conceitual nunca foi concluído. Após a construção de um mapa preliminar, é sempre necessário revisar este mapa. Outros conceitos podem ser adicionados. Os bons mapas geralmente resultam de três a muitas revisões. Esta é uma das razões pelas quais o uso de software de computador é útil.

Uma vez que o mapa preliminar é construído, os *cruzamentos* devem ser procurados. Estes são links entre conceitos em diferentes segmentos ou domínios de conhecimento no

mapa que ajudam a ilustrar como esses domínios estão relacionados um ao outro. Os links cruzados são importantes para mostrar que o aprendiz entende as relações entre os subdomínios no mapa.

6.2.2 Avaliação de mapas mentais e conceituais

A avaliação dos mapas mentais e conceituais fica a critério do docente, conforme planejamento previsto em seu plano de aula/ensino. O registro da avaliação semestral (final) **dos Mapas Mentais e Conceituais** será realizado na **Avaliação Formativa (A2)**.

7. SIMULAÇÃO

A Simulação é uma metodologia de ensino utilizada para reproduzir experiências reais de situações profissionais, por meio de cenários dirigidos, que enfatizam aspectos importantes do mundo real do trabalho de uma maneira interativa. É uma metodologia que utiliza uma ou mais estratégias para promover, melhorar ou validar conhecimentos dos participantes por meio da aprendizagem baseada na experiência, no aprender fazendo. É um método inovador que integra conhecimento científico, formação de habilidades e fatores humanos num cenário que tenta replicar a realidade.

A simulação envolve:

- Uso da Taxonomia de Bloom no planejamento acadêmico;
- Formação por Competências;
- Simulação de ambientes relacionados ao mundo do trabalho (simulação realística);
- Raciocínio Profissional.

Possui a seguintes etapa:

- Estudo Prévio (sala de aula invertida) – Em ambiente extra classe, os estudantes deverão receber textos, artigos, vídeos e outros materiais para estudo prévio;
- Avaliação: realizar avaliação cognitiva para garantir o estudo prévio;
- Briefing : sessão informativa com Guia de Aprendizagem e Checklist;
- Simulação Realística – Simular experiências reais mundo trabalho
- Gravação de Vídeo – Essencial para debriefing
- Observação – Demais alunos em sala espelhada ou diretamente
- Debriefing – Discussão e reflexão (Taxonomia de Bloom). Uso de perguntas motivadoras de discussão e indutoras de reflexão.

7.1 MODELOS DE SIMULAÇÃO

7.1.1 Modelo tradicional de ensino

O planejamento da Simulação segue o mesmo modelo de planejamento das atividades práticas onde o professor deve garantir o escalonamento do domínio cognitivo da

Taxonomia de Bloom, seguindo os passos de observar, reproduzir e fazer. Assim, o professor deve ministrar uma aula teórica sobre o tema da simulação, enviar textos, vídeos, materiais de demonstração para os alunos, realizar um *briefing* (discussão do passo a passo da simulação) e realizar o procedimento da simulação. Deste ponto para frente, ambos os modelos seguem o mesmo procedimento.

7.1.2 Modelo baseado em metodologias ativas

Num modelo baseado em metodologias ativas é necessário garantir o “aprender a aprender”, ou seja, os estudantes devem aprender a buscar informações, analisar e interpretar os textos, aplicar os conhecimentos para resolver problemas do mundo real do trabalho. Em outras palavras, desenvolver a autonomia sobre o processo de aprendizagem. Neste modelo, o professor deve disponibilizar textos, capítulos de livros, artigos, demonstrações, vídeos e outros materiais para estudo num prazo de, no mínimo, 15 dias antes da aula de simulação.

Para garantir que os alunos irão se preparar para a simulação, deve aplicar uma avaliação rápida de 10-15 questões objetivas sobre os materiais disponibilizados. Após, deve promover uma discussão acerca dos vídeos observados pelos alunos (etapa de OBSERVAÇÃO de formação de habilidades). Nesta etapa, o professor deve garantir que os estudantes analisaram os vídeos disponibilizados, identificaram possíveis falhas, realizaram as devidas críticas (avaliar acertos e erros, vantagens e desvantagens, benefícios e riscos) e propuseram melhorias. Após esta etapa cognitiva, o professor deve passar para o *briefing* e apresentar o passo a passo da aula.

7.2 ETAPAS DA SIMULAÇÃO BASEADAS NUM MODELO ATIVO DE ENSINO PREPARO DOS ESTUDANTES

Nesta etapa de preparo, os estudantes devem receber o material base de estudo de simulação num prazo mínimo de 15 dias antes da atividade prática. Este material é o referencial teórico para que os alunos estudem e garantam os níveis de **conhecer** e **compreender** da Taxonomia de Bloom. Conforme já mencionado, este material pode ser

capítulos de livros, artigos científicos, artigos de revisão, textos elaborados pelo professor, vídeos da internet, vídeos de demonstração gravados pelo professor etc.

Por exemplo, para uma aula de simulação em saúde, os estudantes devem receber material sobre apresentação e imagem pessoal, abordagem do paciente e sobre o tema que será abordado na simulação: fundamentação teórica e prática. Para uma simulação em direito, os alunos devem receber material que envolvam apresentação pessoal, comunicação, legislação e negociação. Para que muitos assuntos não fiquem repetidos, é necessário um acompanhamento e controle do coordenador do curso durante as etapas de planejamento.

7.2.1 Garantia de preparo

Esta etapa corresponde à aplicação de uma avaliação cognitiva para garantir que os estudantes se prepararam. Esta avaliação deve conter de 10-15 perguntas objetivas, mas também podem ser aplicadas questões dissertativas, de acordo com a expertise do professor para elaborar questões e realizar a correção. Esta é a avaliação cognitiva da simulação e é necessária como “moeda de troca” dos estudos dos alunos. Aqui podem ser elaboradas questões teóricas sobre apresentação pessoal, abordagem do paciente, sobre os textos e também sobre os vídeos disponibilizados. Deve demorar, em média, 40-60 minutos. Embora se avalie os vídeos, é uma avaliação cognitiva pois não está sendo avaliado se o estudante “sabe fazer” , e sim se ele tem a teorização do fazer. A avaliação psicomotora é somente quando o estudante está fazendo.

7.2.2 Discussão prévia

Quando forem disponibilizados vídeos a discussão prévia se faz necessária para garantir que os níveis cognitivos de ordem superior foram alcançados. Esta etapa está baseada na análise crítica dos vídeos disponibilizados aos estudantes. O professor deve verificar se os estudantes analisaram e compreenderam as técnicas apresentadas nos vídeos, identificaram possíveis falhas de procedimentos, realizaram as devidas críticas (avaliar acertos e erros, vantagens e desvantagens, benefícios e riscos) e se são capazes de proporem correções ou melhorias. Assim, os alunos alcançarão os níveis cognitivos de

análise, avaliação e criação (criar, melhorar ou transformar) O objetivo é que os estudantes possam criticar e refletir em busca das melhores práticas profissionais, criando uma cultura de melhoria contínua da qualidade.

7.2.3 Briefing

Esta etapa constitui-se em orientar e informar previamente os participantes sobre o passo a passo que será executado na simulação, de forma a preparar todos para o desenvolvimento da experiência da simulação. Aqui os estudantes terão contato com o Guia de Aprendizagem que deverá conter uma orientação detalhada de todos os passos que serão executados durante o procedimento e ainda um *checklist* com os pontos críticos para garantir a execução do procedimento de acordo com as boas práticas profissionais. O *briefing* constitui-se por uma sessão informativa, que ocorre antes do início de uma atividade de simulação, cujo propósito é acordar com os participantes as bases para o cenário e ajudar os mesmos na execução dos objetivos. Os alunos ficarão cientes dos objetivos, das competências que serão formadas, do procedimento que será realizado e dos critérios de avaliação. Não existe um tempo definido, pois dependerá da complexidade da simulação e da quantidade de pontos de orientação. Ainda, sugere-se como atividades de *prebriefing* as orientações para os estudantes sobre os equipamentos e simuladores, o ambiente, as funções, prazos e tempos etc.

7.2.4 Simulação realística

Esta etapa compreende a simulação em si. Os alunos serão distribuídos em grupos para realizar o procedimento. Somente realizar o procedimento é a aprendizagem de uma habilidade. Mas quando temos o conhecimento e a formação pessoal associados passa a ser uma competência. Os alunos deverão receber uma descrição detalhada do cenário e o procedimento a ser seguido e, durante a execução do procedimento simulado, deverá acontecer **obrigatoriamente** a gravação do vídeo, pois ele é essencial para o *debriefing*. A maioria das IES dispõe de sistema próprio de câmeras, mas outras IES estão usando a gravação em celulares como recurso. Porém, a gravação do vídeo em celular deverá ser

responsabilidade do docente, pois esses vídeos poderão vazar na internet e, em alguns casos, prejudicar a imagem institucional.

Os alunos deverão seguir o guia de aprendizagem e o *ckeclist* com o máximo de primor para garantir um *debriefing* adequado. Uma pergunta muito frequente é: Como realizar uma simulação com a participação de todos numa turma de 40-50 ou mais alunos? Existem duas situações, uma para turmas pequenas quando é possível permitir que todos os alunos façam a simulação. A outra, para turmas grandes, com mais de 40 alunos, seria selecionar alguns grupos para realizarem o procedimento, enquanto os outros grupos também poderiam realizar a tarefa, mas fora do horário regular de aulas. Para garantir que realizem a tarefa, devem enviar a gravação do vídeo para o professor, o que poderá ser pontuado como atividade complementar. Também, o número de alunos por grupo é variável. Alguns cenários podem aceitar a participação de 4-5 alunos, enquanto outros de 2-3 participantes.

7.2.4 Observação

Muitos laboratórios de simulação são compostos da sala de simulação e uma sala de observação. A sala de observação é um ambiente separado da sala de simulação por um vidro unidirecional que permite aos estudantes, que não estão participando da simulação, observar todos os detalhes do procedimento em execução. Os estudantes que estão observando deverão acompanhar todos os detalhes do procedimento, registrar e, se possível, realizar uma avaliação crítica. Teoricamente, o primeiro grupo a simular comete maior número de descuidos ou falhas que serão corrigidos pelos grupos seguintes. Contudo, algumas IES tem adaptado salas de aula ou laboratórios para a simulação com certo sucesso. Neste modelo não há a separação da sala de simulação da sala de observação. O grande prejuízo é a falta de privacidade para o grupo em simulação que sofre interferência dos colegas que estão no entorno, causando perda de concentração e neutralidade na execução do procedimento.

7.2.5 Debriefing

É uma atividade que ocorre posteriormente à simulação, realizada pelo professor na qual os alunos têm a oportunidade de discutir e refletir, encorajar-se e ter retorno da experiência, de sua performance, considerando vários aspectos que ocorreram na simulação. O objetivo do debriefing é promover o raciocínio de ordem superior, quando os alunos poderão analisar os vídeos gravados, as técnicas executadas, avaliar erros e acertos e propor melhorias. **A simulação sempre alcança o nível cognitivo máximo da Taxonomia de Bloom**, quando os estudantes poderão criticar os procedimentos realizados propondo revisões, melhorias e transformações num ambiente colaborativo e de consolidação do conhecimento para futuras situações em sua profissão.

No *debriefing*, a função do professor é motivar a discussão focando em pontos de correções e melhorias, promovendo um ambiente de reflexão. O *feedback* deverá ser fornecido para todas as experiências de simulação dando uma oportunidade de refletir sobre a prática realizada e fornecendo uma crítica construtiva para reforçar ainda mais a simulação. Para isso, deverá lançar mão de perguntas motivadoras de discussão e indutoras de reflexão conforme exemplos abaixo.

Seguem algumas sugestões de modelos de questões motivadoras de discussão:

Suponha que você..... O que faria?

A quem afirme que O que você (o grupo) poderia dizer a esse respeito?

Qual você acredita ser a forma (o procedimento) ideal para.....?

Você poderia afirmar que a

Poderia me contar um pouco mais a respeito.....?

Qual a causa, no seu entender.....?

Qual a sua ideia em relação a este ponto.....?

Ao término do *debriefing*, o professor deve conduzir um processo reflexivo utilizando perguntas como:

Como você se sentiu?

O que você poderia fazer para melhorar a execução?

Para você, qual a maior dificuldade.....?

Como você percebe a ética.....?

Você acredita que.....?

Na sua opinião, por que.....?

Na sua visão, quais atitudes e valores poderiam ser fortalecidos nesta.....?

7.2.6 Cenário

O cenário é preparado previamente de modo a reproduzir da forma mais fidedigna a realidade simulada e prover os elementos necessários para que o contexto da simulação possa ser modificado em tamanho e complexidade, conforme os objetivos propostos. O cenário inclui: o local (sala, laboratório, consultório, espaço de reunião, anfiteatro etc), a infraestrutura necessária (móveis, equipamentos, utensílios, materiais, reagentes dentre outros), softwares, o treinamento dos atores participantes, a descrição das conversas e postura dos atores, descrição das informações do paciente no caso de saúde, da atividade e sujeito em outras áreas de conhecimento. Para garantir a qualidade do processo de aprendizagem, os cenários devem ser testados a fim de impedir imprevistos. Por fim, devem reproduzir com o máximo de fidelidade possível um ambiente real de trabalho.

7.3 DICAS ADICIONAIS

A seguir descrevemos pontos importantes a serem considerados no planejamento de simulação:

- 1 - O planejamento da simulação deverá contemplar objetivos cognitivos, psicomotores e socioafetivos;
- 2 - Durante a realização da simulação é necessária a gravação de áudio e vídeo que serão trabalhadas posteriormente na fase de *debriefing*;
- 3 - Definir uma competências por simulação, no máximo duas;
- 4 - Os atores deverão receber todas as orientações, num formato de script de “teatro”, com falas, comportamentos, posturas, expressões corporais, emoções, crenças e demais orientações. Os estudantes não recebem estas orientações e nem ficam sabendo delas;
- 5 - Os vídeos da simulação fazem parte do processo de aprendizagem, mas os estudantes não deverão gravar vídeos próprios. Somente poderão fazê-la com a autorização do professor.

7.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da Simulação é de registro obrigatório e compõe a média da **Avaliação Formativa (A2)**:

Avaliação cognitiva: realizada na fase de garantia de preparo. Prova cognitiva contendo 10-15 questões objetivas e ou questões dissertativas; **Peso definido pelo professor.**

Avaliação psicomotora: Realizada em instrumento próprio padronizado pelo o Grupo Athenas e de registro obrigatório.

Modelo de avaliação psicomotora (Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas)

Avaliação socioafetiva: Realizada em instrumento próprio padronizado pelo o Grupo Athenas com o objetivo de promover a formação social e pessoal dos estudantes.

Modelo de avaliação socioafetiva (Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas)

Saiba mais!

Clique neste [Link](#).

8. ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA (APS)

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) têm como objetivo uma educação superior alicerçada na interdisciplinaridade, no desenvolvimento da autonomia, na capacidade de aprender a aprender, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às especificidades e perfil dos egressos dos cursos de graduação da IES, superando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente.

A Resolução CNE/CES nº 03/07 prevê no inciso 2º do Art. 2º: “Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”.

Como exposto no parágrafo acima, o trabalho acadêmico efetivo compreende todas as atividades e carga horária necessárias para a integralização do curso. Considera-se o trabalho discente efetivo, além das atividades desenvolvidas em sala, aquelas de integração de conhecimento desenvolvimento fora de sala de aula, ou seja, são atividades extraclasse, orientadas pelo docente da disciplina, devendo ser previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos da IES.

São de registro obrigatório e devem ser apresentadas aos estudantes todo início de semestre letivo:

1. tema escolhido (as atividades a serem realizadas) e material disponível, incluindo fonte e meios de disponibilização (Sala virtual, reprografia, entre outros);
1. orientação para elaboração e entrega da atividade;
2. definição de como as APS serão avaliadas;
3. carga horária.

O registro da avaliação semestral (final) das **Atividades Práticas Supervisionadas (APS)** será realizado na avaliação (A2).

São consideradas Atividades Práticas Supervisionadas (APS):

- **Resenhas:** Leitura de livros relacionados à formação geral e específica dos cursos, conferências, seminários, dentre outras;
- **Relatórios:** aulas práticas, experimentos, produção de vídeos, atividades de campo, visitas técnicas e outras atividades no caso das licenciaturas;
- **Artigo científico:** escrita e entrega do artigo;
- **Resumo Indicativo:** leituras relacionadas à formação geral e específica dos cursos, pesquisa e sistematização de informações, estudos para aprofundamento de conceitos e/ou procedimentos;
- Atividades realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As APS constituem 13% da carga horária das disciplinas. A definição das mesmas deverá ocorrer no início de cada semestre letivo, **é de registro obrigatório**, sendo realizado na Matriz 2018 no CRONOGRAMA DE APS, e na Matriz Athenas 4 e anteriores, na coluna E do CRONOGRAMA DE AULA no qual solicita a descrição das atividades avaliativas que comporão.

Também deve ser preenchido o REGISTRO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA (**Link no item de Avaliação**) e entregue a coordenação de curso todo início de semestre letivo.

9. PLANEJAMENTO: DOCUMENTOS DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO

A seguir descrevemos alguns documentos importantes no processo de didático pedagógico:

8.1 PLANO DE ENSINO (MATRIZES 4 E ANTERIORES):

Documento padronizado (não permite edição) contendo as seguintes descrições:

- Distribuição de carga horária;
- Perfil do Egresso;
- Competências Transversais;
- Competências e Habilidades;
- Conteúdo Curricular;
- Objetivos - Geral e Específicos;
- Ementa;
- Conteúdo programático dividido em 20 tópicos;
- Bibliografia Básica e complementar;
- Procedimentos pedagógicos;
- Recursos;
- Avaliação;
- e Link para o CRONOGRAMA DE AULA.

8.2 CRONOGRAMA DE AULA (MATRIZ ATHENAS 4 E ANTERIORES)

O cronograma de aula é um documento de preenchimento obrigatório, no qual o professor organiza os conteúdos presentes no plano de ensino descrevendo conteúdos trabalhados por encontro, metodologia de ensino, define também as datas das avaliações A1 e A3 de acordo com calendário, e as Atividades de Prática Supervisionada (APS) a serem avaliadas na Avaliação Formativa (A2).

No primeiro dia de aula é obrigatória a apresentação do Cronograma de aula com a apresentação das APS da disciplina para o semestre e definição de prazo de entrega das mesmas.

Exemplo de Cronograma de Aula (Matriz Athenas 4 e Anteriores)

CRONOGRAMA DE AULA			
Nome (docente):		Ano/Semestre:	
Comunicação e Linguagem			
Encontros	Datas	Aula	Procedimentos Pedagógicos

N. de encontro, carga horária dividida em 20 semanas..		Apresentação do plano de ensino. E formas de avaliação. Apresentação das APS e definição de prazos de entrega.	Metodologia	Atividades Avaliativas da A2
		Descrição dos conteúdos	Metodologia e recursos de ensino utilizados na aula.	Registro das Atividades de Prática Supervisionada.
			Aulas Práticas: Descrever o tema. Quando houver divisão de alunos por grupos é obrigatório detalhar a distribuição da Carga horário por grupo.	
4				
5				
20				
		Exame Final (Data de exame)		
		Lançamento final do diário no portal acadêmico e entrega de cópia assinada do mesmo na secretaria.		
Assinatura (docente): Obrigatória (após impresso)				
Assinatura (coordenador): Obrigatória (após impresso)				
Obs: Este cronograma poderá sofrer alterações ao longo do semestre, dependendo da necessidade, sendo elas informadas aos estudantes.				

8.3. PLANO DE ENSINO APRENDIZAGEM (MATRIZ 2018):

Documento padronizado (não permite edição) contendo as seguintes descrições:

- Distribuição de carga horária;
- Perfil do Egresso;
- Ementa;
- Objetivos de Aprendizagem;
- Competências;
- Áreas de conhecimento;
- Conteúdo;
- Atividade Prática Supervisionada (APS);
- Metodologia;
- Avaliação;
- Bibliografia Básica
- Bibliografia e complementar;
- Leituras complementares;
- e Link para o PLANO DE AULA.

8.4. PLANO DE AULA (MATRIZ 2018)

O plano de aula é um documento de preenchimento obrigatório no qual o professor organiza os conteúdos presentes no plano de ensino descrevendo-os de acordo com a forma que serão trabalhados por encontro. Constrói o(s) objetivo(s) de aprendizagem por aula,

define as estratégias de ensino que serão utilizadas nesta aula e a forma de avaliação se houver. Define também as datas das avaliações A1 e A3 de acordo com calendário.

Exemplo de Plano de Aula (Matriz 2018)

PLANO DE AULA					
Curso:				Período:	
Disciplina				Matriz	
Nome do docente:				Ano/Semestre:	
Unidades	Datas	Tema de estudo	Objetivos de Aprendizagem (Conforme Taxonomia de Bloom)		
N. de encontro, carga horária dividida em 20 semanas.		Apresentação do plano de ensino. E formas de avaliação. Apresentação das APS e definição de prazos de entrega.		Estratégias	
				Leitura	
				Avaliação	
		Descrição dos temas	Ao final desta aula espera-se que o estudante...	Estratégias	Aula expositiva, construção de Mapa Mental, discussão em grupos.
				Leitura	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura) - Disponível na biblioteca da IES
				Avaliação	Entrega do esquema do Mapa - Individual - Avaliação da discussão em grupo
			Aulas Práticas: Descrever o tema. Quando houver divisão de alunos por grupos é obrigatório detalhar a distribuição da Carga horária por grupo		
Assinatura (docente):		Obrigatório (após impresso)			
Assinatura (coordenador):		Obrigatório (após impresso)			
Obs: Este Plano de Aula poderá sofrer alterações ao longo do semestre, dependendo da necessidade, sendo elas informadas aos estudantes.					
CONSULTE O CRONOGRAMA DAS APS					

9.5. CRONOGRAMA DE APS (MATRIZ 2018)

Ao final do Plano de Aula tem o link do Cronograma de APS, documentos de preenchimento obrigatório. No primeiro dia de aula é obrigatória a apresentação do Cronograma de APS com apresentação das atividades práticas supervisionadas da disciplina para o semestre e definição de prazo de entrega das mesmas. As Atividades de Prática Supervisionada (APS) a serem avaliadas na Avaliação Formativa (A2).

Exemplo de Cronograma de APS (Matriz 2018)

ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)					
Curso:				Período:	
Disciplina:				Matriz	
Nome do docente:				Ano/Semestre:	
Tema/Assunto	Material Disponível	Atividade a ser realizada	Orientação para elaboração e entrega da Atividade	Forma de Avaliação	
ASP 1	Assunto, a tema ser desenvolvido na atividade.	Vídeos, textos: Referência e local disponibilizados.	Artigo; Leitura de livro; Fichamento; entre outras.	Orientações de elaboração, formato do arquivo e prazo de entrega.	Forma que serão avaliadas.
ASP 2					
ASP 3					
ASP 4					
ASP 5					
ASP 6					
ASP 7					
ASP 8					
ASP 9					
ASP 10					
Assinatura (docente):	Obrigatório (após impresso)				
Assinatura (coordenador):	Obrigatório (após impresso)				

9.6 DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DE ESTUDO

É obrigatória a disponibilização prévia aos estudantes das referências utilizadas pelo professor para o planejamento de suas aulas.

Esta disponibilização deve acontecer a partir de lista de referências quando material online ou livros disponibilizados na biblioteca da IES, contendo informações de acesso se pode ser encontrado na biblioteca, ou se online, página de acesso.

Caso o professor opte por utilizar bibliografia de livros que não tenham na biblioteca da IES o professor deve disponibilizar uma cópia do material utilizado na reprografia da IES.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve ser coerente com os objetivos definidos no Projeto Pedagógico de cada Curso (PPC) e deve *basear-se nos objetivos de aprendizagem* estabelecidos nos planos de ensino de cada Unidade de Aprendizagem. Para tanto, os objetivos devem ser formulados e comunicados de forma clara, precisa e transparente, antes do início da unidade educacional, organizados de acordo com a Taxonomia de Bloom, definindo com exatidão o que o estudante deve alcançar ao término da unidade.

10.1 AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

O processo de ensinar e avaliar por competências na educação superior é complexo e deve ser visto com uma perspectiva biopsicossocial. Os princípios da avaliação das aprendizagens dos conhecimentos, das habilidades, de atitudes e de valores devem ser aplicados de maneira repetida e com a utilização de vários recursos e diferentes métodos, numa variedade de ambientes e contextos, para capturar diferentes aspectos do desempenho acadêmico. Assim, deve ser visto como a integração da prática profissional com a capacidade de analisar e aplicar racionalmente a informação científica nas atividades diárias de cada profissão.

Desta maneira, na formação por competências, avaliar uma atividade cognitiva significa que estamos tomando predominantemente um ato cognitivo, de raciocínio, que envolve conhecimento. Porém, isso não implica que a afetividade e a motricidade não estejam presentes, visto que não é possível um ato cognitivo sem o envolvimento do emocional e de habilidades, assim como não é possível um ato afetivo sem o envolvimento do cognitivo e da motricidade, ou a execução de uma habilidade sem o cognitivo e o afetivo.

O ato de avaliar deverá seguir o PPC e o plano de ensino de cada unidade de aprendizagem, assim como a coleta de dados sobre o desempenho do estudante deverá ser realizada com instrumentos adequados que captem efetivamente as condutas específicas que se deseja avaliar. Não poderá ser um instrumento qualquer, mas sim um instrumento metodologicamente construído com objetivos específicos, bem definidos nos processos de aprendizagem.

A avaliação de habilidades é um processo observacional, que envolve um exame detalhado de procedimentos e desempenho de motricidade. Por meio de uma ficha de avaliação, criteriosamente elaborada, que engloba questões cruciais da formação prática, é possível garantir a formação das melhores práticas profissionais.

Dentro deste contexto, o domínio afetivo envolve sentimentos, atitudes profissionais e éticas, emoções, valores e interesses. O tipo de relacionamentos dos estudantes com as pessoas do ambiente (colegas, docentes, funcionários, pacientes e demais atores) influencia a sua aprendizagem e o seu desempenho. É função do professor tentar desenvolver, nos aprendizes, a valorização desses comportamentos.

Assim, num modelo de ensino baseado em competências, destaca-se como fator extremamente positivo o treinamento e a capacitação docente para aprimorar o ensino de competências no currículo integrado dentro do modelo ativo de ensino. Este modelo tem como pilar o uso de metodologias ativas, a interdisciplinaridade e a valorização da avaliação continuada no processo de formação.

10.2 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação Normativa (ou de posicionamento): Modelo tradicional baseado em valores numéricos que compara o rendimento de um estudante com o rendimento alcançado pelos demais colegas do grupo ou com um padrão de respostas pré-definido. Procura-se informar sobre as possibilidades de um estudante saber ou poder fazer mais ou menos que os outros. Deverá ser aplicada em avaliações escritas como provas objetivas, provas dissertativas, correção de relatórios de aulas práticas, correção teórica de estudo de casos, das atividades de TBL ou atividades escritas de outra ferramenta ativa, correção do Teste de Progresso, avaliação integrada modelo ENADE e outros modelos de avaliações cognitivos adotados pelos professores que atuam na IES.

Avaliação Criterial (ou de domínio): Uma avaliação criterial procura situar cada estudante em relação ao atingimento ou não de um dado objetivo pré-fixado, informando sobre o que o estudante sabe ou não sabe, pode ou não pode fazer, sabe ou não sabe ser. Permite medir o nível de concordância do estudante a um critério de aprendizagem definido de um modo mais específico. Geralmente é utilizado para avaliações observacionais,

baseadas em percepção ou subjetivas. Deverá ser aplicada para avaliação de atividades de formação de práticas e habilidades, avaliação socioafetiva, avaliação de atividades nos estágios supervisionados etc. Os resultados são expressos de acordo com a Escala de Likert de 5 pontos ou em critérios “aprovado ou reprovado”, “atende ou não atende”, “concordo ou discordo”, e outros. Como parâmetro criterial, o Grupo Educacional Athenas adotou o seguinte padrão: **A** – Atende, **P** – Atende Parcialmente e **N** – Não Atende.

Tabela de conversão do modelo criterial para o modelo normativo.

Resultado da Avaliação Criterial	Resultado da Avaliação Normativa Valor numérico
A – Atende	10,0
P – Atende Parcialmente	5,0
N – Não Atende	Zero

Modelo de avaliação das unidades de aprendizagem híbridas (tradicionais e baseadas em metodologias ativas): Modelo aplicado para todas as Matrizes.

A avaliação está baseada em três modelos de notas:

- Avaliação 1: 10 pontos;
- Avaliação 2: 10 pontos;
- Avaliação 3: 10 pontos - avaliação final abordando conteúdos ministrados após a avaliação 1 - A1.

10.3 AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA

Avaliação 1 – A1: Avaliação valendo (10) pontos. Ocorrendo da seguinte forma:

- Avaliação Cognitiva com 10 questões, sendo 08 objetivas((múltipla escolha) com cada item com peso de 0,65) e 02 discursivas(com peso de 0,9 cada), construídas de acordo com a Taxonomia de Bloom, distribuídas nos vários níveis de raciocínio, conforme padronização da IES e orientadas pelos objetivos descritos no plano de ensino da unidade de aprendizagem. Total 07 pontos. Tempo de prova: 2 aulas.
- Avaliação psicomotora, sendo aplicada após o cumprimento de determinado objetivo de aprendizagem, a fim de verificar, na prática, se o aluno desenvolveu o

domínio do procedimento, habilidade, competência, dentre outros, devendo ser realizada durante as avaliações parciais. Para isso será aplicada a escala de likert adaptada: atende totalmente (3 pontos) , atende (2 pontos), atende parcialmente (1 pontos) e não atende (0 pontos). Total 03 pontos.

Para o lançamento da Nota da A1 no portal acadêmico o Professor antes deverá realizar o seguinte cálculo:

$$\mathbf{A1 = Nota da Avaliação Cognitiva + Nota da Avaliação psicomotora.}$$

Parágrafo Único: Para os cursos das Escolas de Negócios e Engenharias e Arquitetura nas avaliações A1 e A3, fica determinado que o acadêmico entregue o registro dos cálculos realizados.

Avaliação 2 – A2: Avaliação formativa. Será realizada durante o semestre letivo, conforme cronograma de aula, valendo (10) pontos. Ocorrendo da seguinte forma:

- Estudo de casos, TBL, Mapas mentais/conceituais, Relatórios, Portfólio, dentre outras;
- Atividades Práticas Supervisionadas (APS);

Avaliação 3 – A3: Avaliação valendo (10) pontos. Ocorrendo da seguinte forma:

- Avaliação Cognitiva com 10 questões, sendo 08 objetivas((múltipla escolha) com cada item com peso de 0,65) e 02 discursivas(com peso de 0,9 cada), construídas de acordo com a Taxonomia de Bloom, distribuídas nos vários níveis de raciocínio, conforme padronização da IES e orientadas pelos objetivos descritos no plano de ensino da unidade de aprendizagem. Total 07 pontos. Tempo de prova: 2 aulas.
- Avaliação psicomotora, sendo aplicada após o cumprimento de determinado objetivo de aprendizagem, a fim de verificar, na prática, se o aluno desenvolveu o domínio do procedimento, habilidade, competência, dentre outros, devendo ser realizada durante as avaliações parciais. Para isso será aplicada a escala de likert adaptada: atende totalmente (3 pontos) , atende (2 pontos), atende parcialmente (1 pontos) e não atende (0 pontos). Total 03 pontos.

Para o lançamento da Nota da A3 no portal acadêmico o Professor antes deverá realizar o

seguinte cálculo:

$$A3 = \text{Nota da Avaliação Cognitiva} + \text{Nota da Avaliação psicomotora.}$$

O cálculo da **Média Final Semestral** será através da média obtida nas três (03) avaliações, de acordo com a equação abaixo:

$$\text{MÉDIA FINAL SEMESTRAL} = (A1 + A2 + A3) / 3.$$

Modelos de Avaliação Somativa (Cognitiva)

FAP_Modelo A1 e A3 - Prova Objetiva e Discursiva - 10 questões

FAPAN_Modelo A1 e A3 - Prova Objetiva e Discursiva - 10 questões

FSP_Modelo A1 e A3 - Prova Objetiva e Discursiva - 10 questões

UNIJIPA_Modelo A1e A3 - Prova Objetiva e Discursiva - 10 questões

UNIMETA_Modelo A1 e A3 - Prova Objetiva e Discursiva - 10 questões

10.4 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS

Compreendem as atividades de aprendizagem de Estudo de Casos, Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), uso de mapas mentais e conceituais, simulação, entre outras que serão acrescentadas posteriormente. São instrumentos de avaliação das metodologias ativas de aprendizagem, as avaliações cognitiva, socioafetiva e psicomotora.

A utilização das mesmas depende da metodologia ou estratégia de ensino aplicada a descrição de qual e quando utilizar cada uma delas está especificado neste **Caderno Pedagógico** na detalhamento das metodologias ou estratégias.

10.4.1 Avaliação socioafetiva

A avaliação socioafetiva, relacionada ao “saber ser”, envolve observar a capacidade do estudante de reconhecer e lidar com sentimentos como amor, ódio, medo, dor, culpa, perda, inveja, ciúme e insegurança, dos colegas, clientes, pacientes, equipes de estágios e de si próprio; capacidade de ouvir, observar, utilizar linguagem adequada em cada situação;

tolerância e aceitação das diferenças (valores, cultura, religião e outras); compromisso, pró-atividade, respeito, postura, atitudes, ética, assiduidade, pontualidade, comprometimento, participação, relacionamento interpessoal, comunicação adequada, dentre outros pontos.

Em outras palavras, inclui demonstrar atitude colaborativa nas atividades em grupo, compartilhar ideias, cumprir prazos e regras, capacidade de autoavaliação e reflexão, capacidade de influenciar os outros de forma positiva, comportar-se de maneira profissional em várias situações e ambientes, cumprimento de metas pessoais, empatia em diferentes ambientes e contextos sociais, comunicar de forma clara, direta e efetiva, negociar conflitos de forma construtiva e tomar decisões de forma ética e responsável.

10.4.2 Avaliação psicomotora

A avaliação psicomotora, relacionada ao “saber fazer”, avalia as habilidades relacionadas à ação, coordenação e manipulação de ferramentas ou objetos. Envolve observar a capacidade do estudante de aplicar conceitos e mobilizar conhecimentos na reprodução de procedimentos de acordo com checklist e planejamento pré definido pelo professor. Inclui aplicar conceitos previamente aprendidos na realização de uma atividade prática.

10.4.3 Modelos de Avaliação de Metodologias ativas e ativas práticas

FAP: Modelo ([Versão Excel ou Google planilha](#))

FAP: Modelo ([Versão para impressão e preenchimento manual](#))

FAPAN - Modelo ([Versão Excel ou Google planilha](#))

FAPAN - Modelo ([Versão para impressão e preenchimento manual](#))

FSP - Modelo ([Versão Excel ou Google planilha](#))

FSP - Modelo ([Versão para impressão e preenchimento manual](#))

UNIJIPA - Modelo ([Versão Excel ou Google planilha](#))

UNIJIPA - Modelo ([Versão para impressão e preenchimento manual](#))

UNIMETA - Modelo ([Versão Excel ou Google planilha](#))

UNIMETA Model ([Versão para impressão e preenchimento manual](#))

10.5 TESTE DE PROGRESSO

O Teste do Progresso é uma avaliação longitudinal do desempenho cognitivo dos estudantes, realizada semestralmente por todos os cursos.

É composto por uma prova de 40 questões de múltipla escolha, das várias áreas de conhecimento de cada curso, que possibilita realizar diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem e implementar ações para a melhoria contínua da qualidade. É realizado por estudantes do primeiro ao último semestre do curso, que fazem a mesma prova ao mesmo tempo, com conteúdos específicos dos seus respectivos cursos. Cada aluno realiza sua avaliação de forma individual e a média do aluno é comparada à média de sua turma.

As questões são elaboradas por professores e coordenadores de cada curso, baseadas nos ensinamentos realizados ao longo da graduação e com foco nos conhecimentos centrais de cada profissão, aqueles considerados essenciais para o bom desempenho profissional.

10.6 CORREÇÃO DE PROVAS DISSERTATIVAS: CRITÉRIOS

INSTRUÇÕES	
<p>Não é permitida a consulta a livros ou a anotações, nem o uso de aparelho celular ou quaisquer outros dispositivos eletrônicos.</p> <p>A prova deve ser respondida a caneta azul ou preta: questões a lápis serão desconsideradas.</p>	
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO ESCRITA	
A nota atribuída aos seus textos poderá sofrer descontos relativos à redação:	
<p>-0,2 pela falta do uso da norma culta da língua portuguesa: ortografia e gramática.</p>	<p>A redação deve utilizar a norma culta, com concordância nominal e verbal, ortografia e pontuação corretas.</p>
<p>-0,1 pela falta de coerência textual.</p>	<p>O texto deve encadear as ideias de modo coerente, claro, preciso e compreensível.</p>
<p>-0,1 pela falta de coesão entre as ideias discutidas no texto.</p>	<p>Ideias, frases e parágrafos devem ser ligados fazendo uso de conectores e referências temporais e lógicas.</p>

-0,1 pela falta de texto legível e boa apresentação.	O texto deve ser legível, limpo e organizado.
--	---

10.7 ORIENTAÇÕES PARA RESPONDER QUESTÕES DISSERTATIVAS

Na avaliação (correção) de questões dissertativas (discursivas), o professor deve pontuar tanto os aspectos relacionados ao conhecimento técnico exigido na questão quanto os conhecimentos de comunicação escrita, que envolvem atributos como clareza na resposta, raciocínio estruturado, produção de texto e, principalmente, concordância verbal e nominal, pontuação e ortografia. A IES definiu que cada **professor deve pontuar 10%** do peso total de cada avaliação na correção da comunicação escrita. O objetivo é diagnosticar problemas de comunicação oral e escrita e, assim, elaborar estratégias para estimular a melhoria: *“Falar e escrever bem é um dos principais fatores de sucesso pessoal e profissional”*.

Algumas dicas:

Escreva a resposta de maneira clara e objetiva. Alguns alunos priorizam respostas longas, acreditando que, com isso, conseguirão explicar melhor. Porém, incorrem em um erro grave, que é escrever aquilo que não foi perguntado. Assim, acrescente apenas informações fundamentais para o entendimento da resposta.

Não basta que o estudante tenha conhecimento do assunto questionado: a pergunta precisa ser bem compreendida para que a produção da resposta esteja adequada ao que foi perguntado.

Ainda nas respostas escritas, as frases devem atender uma formação gramatical adequada, elaboradas de maneira linear e organizada, com sujeito e predicado. A organização sintática mostra a sequência de ordenamento coerente entre as palavras e o pensamento lógico sobre o tema. Em outras palavras, a questão avalia se o estudante é capaz de desenvolver um raciocínio estruturado.

Uma dica importante é usar sempre um vocabulário formal, ou seja, **não usar linguagem coloquial**, como, por exemplo, em redes sociais. O uso de linguagem informal pode predizer negativamente da formação pessoal e técnico-profissional do estudante.

Do mesmo modo, o estudante sempre deve procurar escrever com **letra legível** e sem rabiscos. Se o avaliador não consegue entender o que foi escrito, não é possível pontuar a questão. Assim, a nota daquela questão poderia ser zero.

Ainda, não menos importante, é responder às questões na mesma ordem das perguntas. Para que isto aconteça, o estudante deve ficar atento à ordem dos tópicos que, muitas vezes, podem não aparecer identificados por letras como “A”, “B”, “C” etc. Quando não seguir a ordem natural das respostas, o estudante deverá, no mínimo, indicar com clareza a qual item do enunciado se refere cada parte de sua resposta “A”, “B”, “C” etc, sob pena de ter sua nota reduzida.

Em resumo, todas as questões que exigem respostas escritas também devem avaliar os estudantes em suas habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, podendo ainda avaliar os aspectos gramaticais como ortografia, acentuação, regência, concordância nominal e verbal, coerência e sintaxe, para assegurar que a escrita esteja correta e facilmente compreensível. Em outras palavras, o estudante deve prestar muita atenção às **regras de pontuação e, sobretudo, à correção ortográfica, evitando rasuras.**

11. FEEDBACK

Na área educacional, o conceito de feedback, refere-se à informação dada ao estudante que descreve e/ou discute seu desempenho em determinada situação ou atividade de aprendizagem. Essa ação de dar retorno fornece uma orientação clara e objetiva ao aluno de como melhorar sua aprendizagem e desempenho acadêmico. Para Zeferino, Domingues e Amaral (2007)², o feedback eficaz deve ser: assertivo, respeitoso, descritivo, oportuno e específico.

1. **Assertivo.** A comunicação deve ser clara, objetiva e direta. Por temer o impacto das palavras, o professor pode não ser direto, falando de forma vaga, com afirmações ambíguas que ofuscam a mensagem principal. O aluno, temendo uma avaliação negativa, não procura esclarecimentos, reforçando a falta de clareza do professor. Como resultado, apesar das intenções educativas, pouco é transmitido. Assim, recomenda-se descrever os impactos e consequências de determinado comportamento, positivos ou negativos, assim como sugerir comportamentos alternativos.
2. **Respeitoso.** Este é um elemento fundamental para o sucesso do feedback, independentemente das diferenças de conhecimento, experiência, hierarquia ou características pessoais entre os interlocutores. Como é um processo compartilhado, docente e aluno devem encontrar pontos de concordância sobre os comportamentos que devem ser trabalhados; entender e respeitar a opinião do outro geram o ambiente de respeito para um feedback construtivo.
3. **Descritivo.** Embora o estudante, em geral, esteja ávido por ouvir a opinião dos professores, sua reação é menos resistente quando as palavras descrevem determinado comportamento ou ação, ao invés de julgá-lo.
4. **Oportuno.** O momento e o local para dar feedback ao aluno devem ser adequados, preferencialmente logo após a observação do comportamento e em ambiente reservado.
5. **Específico.** É fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o aluno está tendo bom desempenho e aqueles nos quais o aluno pode

² ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007.

melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o aluno reflita honestamente sobre seu desempenho.

Considerando essa breve discussão, a IES orienta que seus professores utilizem o feedback como estratégia de orientação e acompanhamento do processo de aprendizagem de nossos estudantes em atividades como aulas de metodologias ativas, avaliações, aulas práticas, dentre outras.

12. GESTÃO DA PERMANÊNCIA

A equipe de gestão da permanência (EGP) tem como objetivo buscar estratégias de perceber e evitar o fenômeno da evasão. A maioria dos esforços para a permanência são de antecipação da evasão. Sendo assim, nosso trabalho é o de atender às demandas diárias dos alunos de forma a fazer com que ele se sinta parte da Família Athenas, proporcionando a eles uma experiência diferenciada. O professor é de suma importância nesse processo, em especial no que se refere a proporcionar, ao aluno, um sentimento de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, é o professor que está em constante contato com o aluno e que, portanto, consegue perceber quais alunos estão desmotivados, sendo possível fornecer estímulos para que o aluno se sinta instigado a continuar a aprender. Vale mencionar que uma das atribuições da EGP é a prospecção dos alunos propensos a evadir. Tal prospecção é realizada por meio de **3 indicadores: notas, frequência e inadimplência**. Dessa forma, torna-se essencial o papel do professor na realização da chamada e preenchimento da frequência nos diários.



13. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O EaD 20% foi adotado pelo Grupo Athenas em 2014 e tem como objetivo oferecer um processo de aprendizagem dinâmico, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde ocorre a interatividade entre: Aluno-Material didático, Aluno - Professor e Aluno-Aluno.

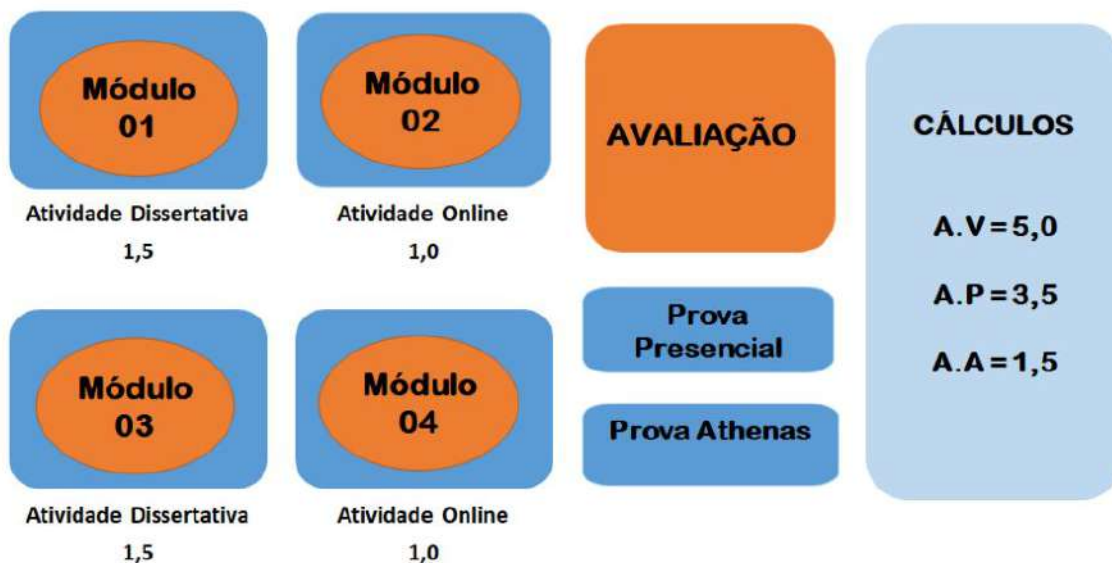
A oferta do curso ou disciplina nessa modalidade é organizada pensando sempre em proporcionar ao aluno e professores uma autonomia no processo de ensino e aprendizagem possibilitando o aluno desenvolver habilidades de auto aprendizagem, experiência com as ferramentas digitais e outras habilidades de interação virtual. Durante o processo os alunos contam com o auxílio dos professores e tutores de forma online ou presencial, Monitores nas IES e Canal de Suporte. As disciplinas são determinadas no quadro de disciplina das instituições e então organizadas a oferta pela equipe multidisciplinar e técnica do NEAD, como mostra o esquema abaixo.



13.1 ESTRUTURAS DAS DISCIPLINAS

(Link para acesso: athenas.instructure.com)

Nas disciplinas ministradas na modalidade EAD, as avaliações são divididas em: A.V (Avaliação das atividades Virtuais; A.P (Avaliação Presencial; A.A (Avaliação Prova Athenas- Teste de Progresso).



13.2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

As características do corpo docente e tutorial contribuem substancialmente para a formação de um grupo de profissionais com um referencial teórico-prático moderno e atualizado alinhado às tendências tecnológicas. Desempenhando papel de fundamental importância no processo educacional das disciplinas online, pois o professor é quem faz a mediação da disciplina e acompanhamento com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, nas realizações de atividades, feedback, videoconferências, entre outras estratégias pedagógicas com os alunos.

Assim os tutores por sua vez, desenvolvem ações como auxiliar os alunos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas e nas salas virtuais. Ou seja, oferece o suporte e monitoria on line, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A tutoria garante a orientação na utilização do AVA, auxilia ativamente na motivação e

incentivo da permanência do aluno, o aluno pode contar com os suportes e acompanhamento descrito no quadro abaixo:

TUTORIA ONLINE	Atendimento via E-mail, Chat, Chamados via AVA (Por área do Conhecimento).
SUPORTE PRESENCIAL	Atendimento na IES, para solicitações referentes a dúvidas e logística das avaliações.
PROFESSORES OLIVE	Mediação da disciplina, correção das atividades virtuais, análise das avaliações entre outras (Por área do Conhecimento).

13.3 SALA VIRTUAL

(Link para acesso: athenas.instructure.com)

A sala virtual é uma ferramenta inovadora, na qual o docente pode utilizar para complementar sua disciplina presencial, disponibilizando material didático e atividades de forma online para o acompanhamento dos alunos. A sala de aula virtual tem o intuito de proporcionar a interdisciplinaridade de forma acessível e complementar tanto para os alunos como para os docentes.

14. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior.

A autoavaliação envolve todas as partes que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. Cinco eixos compõem a CPA:

1. Planejamento e Avaliação Institucional;
2. Desenvolvimento Institucional;
3. Políticas Acadêmicas;
4. Políticas de Gestão;
5. Infraestrutura;

Esses eixos são avaliados dentro de um ciclo de 3 anos, sendo os resultados utilizados para promover ações de melhorias na Instituição.

Semestralmente, dentre os vários atores que participam da avaliação, temos a avaliação em que o aluno analisa individualmente seus professores, no que se refere aos aspectos pedagógicos, e os docentes avaliam seus coordenadores de curso, infraestrutura, direção, coordenador pedagógico, dentre outros aspectos.

15. ENADE

O ENADE foi instituído por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAIS). O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é aplicado aos estudantes concluintes dos cursos de graduação e avalia seus conhecimentos sobre o conteúdo previsto nas **Diretrizes Curriculares** do respectivo curso de graduação, suas **habilidades e competências**. A nota do ENADE varia de 1 a 5.

Os resultados do Enade são considerados na composição de índices de qualidade relativos aos cursos e às instituições (como o CPC e o IGC). O desempenho insatisfatório dos estudantes também pode desencadear processo de supervisão do MEC, em que as instituições precisam adotar medidas para sanar as deficiências apontadas nos cursos.

O Conceito ENADE é assim distribuído:

Partes	Peso das questões	Peso dos componentes	Total de Questões
Formação Geral/Objetivas	60%	25%	8
Formação Geral/Discursivas	40%		2
Componente Específico/Objetivas	85%	75%	27
Componente Específico/Discursivas	15%		3

Trabalho pedagógico com alunos ENADE:

- Aplicação de simulados;
- Acompanhamento das Turmas por meio de Indicadores de desempenho nos simulados;
- Geração de relatório de desempenho;
- Realização de aulas, que retomam os principais temas do currículo do curso, realizadas no último período;

- Certificado de Atividades Complementares para alunos participantes das aulas de retomadas de conteúdo;
- Certificado de honra ao mérito para os alunos com desempenho, no Exame, acima de 70%;
- Premiação para as turmas com melhor desempenho no ENADE;
- Bolsa de Pós-Graduação lato sensu para alunos com desempenho no Exame acima de 70%;
- Será instituído, em 2018.1, um Comitê Permanente ENADE, que será responsável por:
 - Desenvolver a cultura de melhoria contínua de resultados no ENADE;
 - Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos;
 - Promover o engajamento de todos os envolvidos com o Enade na IES (coordenadores, professores, alunos etc)

APÊNDICE A

GUIA DE ELABORAÇÃO DE ITENS DE AVALIAÇÃO



1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste guia é colaborar para com os professores na elaboração de itens de questões de múltipla escolha na metodologia ENADE. A proposta não é “engessar” o trabalho de elaboração de provas com manuais ou regras rígidas, mas contribuir para que o professor possa desenvolver sua criatividade apoiado em um sistema de orientação que garanta a qualidade do seu instrumento de avaliação.

A criatividade na hora de elaborar as questões não dispensa cuidados especiais para que o instrumento avaliativo cumpra o seu papel de medir o processo ensino-aprendizagem e não funcionar como meio de punição dos acadêmicos. “Se tivermos que elaborar provas, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes”. (MORETTO, 2001, p. 96).

2. NOÇÕES GERAIS

No conteúdo deste guia serão apresentados alguns conceitos adotados pela área acadêmica, designadamente as que são responsáveis pela elaboração e correção de avaliações educacionais, que nortearão o professor na composição de seus testes e provas solicitados pela instituição.

O Item consiste na unidade básica de um instrumento de coleta de dados, que pode ser uma prova, um questionário, um teste, entre outros (INEP, 2006). Nas avaliações acadêmicas, o item é tomado como sinônimo de questão, termo que se tornou senso comum entre professores e alunos e é utilizado com mais frequência no meio acadêmico. Os itens de Provas podem ser construídos em dois modelos:

- I. Item de resposta aberta (discursiva);
- II. Itens de objetivos.

Uma única avaliação pode combinar os dois modelos ou apenas um. Para este Guia, o foco será a construção de Itens de objetivos.

Com a utilização de itens objetivos, podemos obter algumas vantagens, das quais podemos destacar:

- O envolvimento de um maior número de conteúdos ministrados;

- A ligação de conteúdos da disciplina específica do professor e também das outras disciplinas do período, assim como as que já foram estudadas anteriormente, visando, assim, a uma perspectiva interdisciplinar.

3. ESTRUTURA DO ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Os itens de múltipla escolha é constituído pelas seguintes partes:



Figura 1 - Partes constitutivas do item

3.1 - TEXTO BASE

Situação-problema, que é a motivação do item, podem ser utilizados textos verbais e não verbais, como imagens, figuras, tabelas, gráficos ou infográficos, esquemas, quadros, experimentos, entre outros, sempre referenciados ABNT.

3.2 - ENUNCIADO

Incluí-se uma instrução clara da tarefa a ser realizada pelo estudante. Essa instrução poderá ser expressa como pergunta ou frase a ser completada pela alternativa correta.

Os enunciados precisam ser claros e mínimos, envolvendo contextos integrados à situação-problema proposta. É nele que será determinado a habilidade cognitiva que será avaliada, desde a simples memorização até níveis mais complexos como a capacidade de síntese do estudante.

O aluno deve compreender o enunciado independente da leitura de todas as alternativas. O enunciado deve conter apenas dados ou informações relevantes para o entendimento da questão proposta.

Na perspectiva atual da formulação de item, a orientação pedagógica é que o enunciado deve ser elaborado numa estrutura que:

- Possibilite ao aluno encontrar a resposta correta, não utilizando portanto o emprego de termos como **EXCETO, NÃO, INCORRETO, ERRADO**.
- Apresente a mesma estrutura, ou seja, todas as questões com quatro ou cinco alternativas.
- Evite o acerto por exclusão, apresentando alternativas incoerentes com o enunciado. Sugere-se também evitar usar expressões como **TOTALMENTE, GERALMENTE, APENAS, SOMENTE, SEMPRE** ou outras palavras semelhantes.
- Permita a reflexão crítica por parte do aluno e não a memorização ou expressão de opiniões pessoais. Exemplo: utilizar frases idênticas às do livro.
- Utilizar, preferencialmente, termos impessoais como: “considera-se”, “calcula-se”, “argumenta-se” etc.
- Os textos, gráficos, tabelas, figuras etc., quando utilizados mais de um (a) para a construção do enunciado, deverão ser identificados por algarismos romanos.

3.3 - ALTERNATIVAS

Alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema apresentada, dividindo-se em gabarito e distratores.

Gabarito: O gabarito indica, **inquestionavelmente**, a única alternativa correta que responde à situação-problema proposta.

Distratores: Os distratores indicam as alternativas incorretas à resolução da situação-problema proposta.

Os distratores devem ser formulados com aparência de resposta correta, porém que não deixe dúvida quanto ao fato de ser incorreta em relação ao enunciado proposto. Também se sugere que seu conteúdo seja correto quando analisado fora do problema formulado no enunciado.

Eles devem funcionar como um atrativo para os alunos que não dominam adequadamente o conteúdo trabalhado, gerando dúvida na hora de “chutar” a resposta. Também se orienta que sejam apresentadas na mesma estrutura do gabarito, ou seja, extensão e forma de apresentação. Uma estratégia para montar os distratores é utilizar os erros comuns que os alunos apresentaram durante as aulas, assim pode-se verificar o progresso dos alunos quanto ao assunto ministrado.

Alguns cuidados devem ser tomados na hora de formular as alternativas do item, tais como:

- Abordar conteúdos relevantes;
- Evitar apresentar alternativas muito longa e outras muito curtas.

- Ter extensão adequada e equivalente;
- Ser ordenadas segundo um critério;
- Impedir o acerto por exclusão;
- Evitar que as alternativas sejam do tipo: **todas as anteriores, nenhuma das anteriores, todas estão corretas ou todas erradas ou apenas as alternativas (b) e (d)...**
- Conter 5 (cinco) alternativas e as justificativas deverão ser identificadas por letras maiúsculas – A), B), C), D), E);
- Completar gramaticalmente o enunciado da sentença.
- Manter o paralelismo gramatical.
- Importante também cuidar para que uma alternativa não seja falsa pela inclusão da palavra **NÃO** na frase ou por outros artifícios.

Veja um exemplo de item de múltipla escolha:

ENADE 2016 - FORMAÇÃO GERAL

Texto Base



A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <http://www.quilombo.org.br/>. Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

Enunciado



A análise dessa situação evidencia a importância da

Alternativas



- A) autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais. **(GABARITO)**
- B) intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais. **(DISTRATOR)**

- C) urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos. **(DISTRATOR)**
- D) definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais. **(DISTRATOR)**
- E) participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas. **(DISTRATOR)**

4. TIPOS DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA

A escolha do tipo de questão não se pode dar de forma aleatória. O tipo de questão precisa ser definido de acordo com a natureza do conteúdo e com um objetivo claro de medir determinada habilidade e competência do aluno.

A seguir serão apresentados, de forma ilustrativa, exemplos desses tipos de questões. Não são modelos, mas questões extraídas aleatoriamente de provas ENADE.

4.1 - ITEM DE COMPLEMENTAÇÃO SIMPLES

O item do tipo Complementação Simples consiste em um texto base, enunciado redigido em forma de frase e alternativas que completam essa frase. As alternativas, portanto, devem ser iniciadas em letra minúscula.

ENADE 2016 - FORMAÇÃO GERAL

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <http://www.quilombo.org.br/>. Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

A análise dessa situação evidencia a importância da

- A) autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
- B) intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.

- C) urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
- D) definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
- E) participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

4.2 - ITEM DE RESPOSTA ÚNICA

O item do tipo Resposta Única consiste em um texto base e enuncia uma situação-problema na forma de pergunta e as alternativas de resposta.

ENADE 2016 - FORMAÇÃO GERAL

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenúncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adúltera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica.

Argumentum, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A) O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B) A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C) A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D) Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.

E) O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

4.3 - ITEM DE RESPOSTA MÚLTIPLA

O item do tipo Resposta Múltipla consiste em: texto base, enunciado situação-problema na forma de pergunta ou afirmação incompleta, três ou quatro afirmações contextualizadas e alternativas, onde apresenta uma chave de resposta.

Recomenda-se esse tipo de item quando se quer avaliar vários tópicos de conteúdo, utilizando uma única questão. Para responder a esse item, o aluno deve analisar as afirmações em relação ao tema proposto no enunciado, se verdadeiras ou falsas, e identificar na chave de resposta aquela que corresponde ao resultado da análise efetuada.

ENADE 2014 - FORMAÇÃO GERAL

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unpanl.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.

II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.

III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e III apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

4.4 - ITEM DE ASSERÇÃO-RAZÃO

O item de Asserção-razão apresenta duas afirmativas ou asserções, que podem ou não ser proposições verdadeiras ou corretas, assim como podem ou não estabelecer relações entre si (causa e efeito, proposição e justificativa, princípio e justificativa, asserção e razão). Essas duas proposições são ligadas pela palavra **PORQUE**. Esse tipo de questão é indicado para avaliação de habilidades complexas.

Compõe o item, ainda, uma **chave de respostas**, onde são apresentadas as alternativas de resposta propriamente ditas, e cada uma delas contém uma afirmação sobre a veracidade ou a falsidade das proposições, e a relação de causalidade entre elas.

ENADE 2015 - FORMAÇÃO GERAL

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de crack que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de crack.

PORQUE

II. O encarceramento de moradores de rua viciados em crack que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

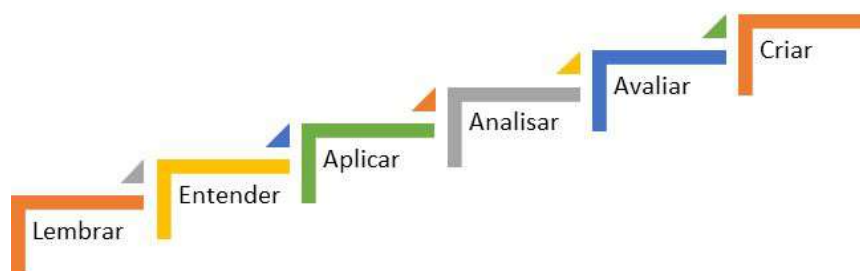
B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas

5. TAXONOMIA DE BLOOM

A avaliação tem o objetivo de identificar e estimular os potenciais individuais e coletivos, visando a melhor formação do estudante na sua integralidade. Por esta razão é necessário pensar em questões que abordem situações complexas encontradas no processo de aprendizagem.

Neste sentido, uma orientação recorrente é que o professor possa fundamentar a elaboração de itens na Taxonomia de Bloom dos objetivos educacionais. Benjamin Bloom mapeou o domínio cognitivo, encontrando seis níveis hierárquicos.



Taxonomia dos Objetivos de Aprendizagem de Bloom, manual de avaliação da aprendizagem e elaboração de itens

Ao elaborar um item, o professor deve atentar-se para qual objetivo pretende alcançar. Sendo que os exames, nomeadamente, o Enade, tende a mesclar questões, privilegiando itens que exigem do aluno habilidades e competências mais avançadas, como aplicação, análise, síntese e avaliação.

Neste sentido, apresenta-se, a seguir, dicas para elaborar os itens baseados no domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom.

5.1 - LEMBRAR

HABILIDADE MENTAL: recordar ou conhecer informações, conceitos, ideias e princípios na forma (aproximada) em que foram aprendidos.

ESTRUTURA DA QUESTÃO:

- Há um pequeno contexto ou simples enunciado.
- Há critérios de identificação do objeto do conhecimento.
- O comando da questão é claro e preciso.

5.2 - ENTENDER

HABILIDADE MENTAL: um passo além da identificação proposta em lembrar, pois aqui o aluno é capaz de traduzir, compreender ou interpretar informação com base em conhecimento prévio.

ESTRUTURA DA QUESTÃO:

- Há um enunciado relativo ao objeto de conhecimento.
- Há uma identificação do núcleo do objeto do conhecimento.
- Há solicitação de descrição ou de demonstração de compreensão.

5.3 - APLICAR

HABILIDADE MENTAL: transposição da compreensão de um objeto de conhecimento em um caso específico, no qual o aluno pode selecionar, transferir e usar dados e princípios para completar um problema ou tarefa com um mínimo de supervisão.

ESTRUTURA DA QUESTÃO:

- Há uma situação-problema.
- Há parâmetros claramente definidos que circunscrevem a situação.
- Há um desenvolvimento, um algoritmo, uma sequência lógica a ser seguida.

5.4 - ANALISAR

HABILIDADE MENTAL: parte-se de um todo para a compreensão de suas partes. O aluno possui a habilidade de distinguir, classificar e relacionar pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão.

ESTRUTURA DA QUESTÃO:

- Enuncia-se o “todo” a ser analisado.
- Indicam-se parâmetros para análise.
- Explicita-se o objeto da análise.

5.5 - AVALIAR / JULGAR

HABILIDADE MENTAL: emissão de juízo de valor após análises e/ou sínteses efetuadas. O aluno é capaz de avaliar e criticar com bases em critérios específicos.

ESTRUTURA DA QUESTÃO:

- Proposição da situação / sentença / fato / discurso, a ser avaliado.
- Indicação dos parâmetros para julgamento.

Espera-se, portanto, que este Guia de Elaboração de Itens possibilite ao docente a oportunidade de elaborar situações problematizadoras dos seus conteúdos, tornando-os mais situacionais na sala de aula do que meros possibilitadores de práticas de memorização.

Saiba Mais!

Link [Guia de Elaboração e Revisão de Itens Volume 1](#) ou acesse pelo QR code



APÊNDICE B
TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA

PROCESSO COGNITIVO	NOÇÃO	CAPACIDADES	VERBOS
LEMBRAR	<p>Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc.</p> <p>Trata de processos que requerem que o estudante reproduza com exatidão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um relato, um procedimento, uma fórmula ou uma teoria.</p>	Reconhecer/ Identificar	<p>Assinalar</p> <p>Caracterizar</p> <p>Listar</p> <p>Localizar</p> <p>Nomear</p> <p>Sublinhar</p>
		Relembrar	<p>Citar</p> <p>Escrever</p> <p>Numerar</p> <p>Recuperar</p> <p>Registrar</p> <p>Relatar</p> <p>Repetir</p> <p>Reproduzir</p> <p>Transcrever</p>

PROCESSO COGNITIVO	NOÇÃO	CAPACIDADES	VERBOS
ENTENDER	<p>Habilidade de entender a informação ou fato (sua composição, finalidade, propriedades características), de captar seu significado e estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido, a fim de reproduzi-la em contextos diferentes.</p>	Interpretar	Dar a ideia principal; Descrever; Discutir; Parafrasear. Revisar; Traduzir.
		Exemplificar	Citar; Desenhar; Ilustrar; Relatar.
		Classificar	Agrupar; Categorizar; Escolher; Ordenar; Organizar; Reordenar; Separar.

<p>O estudante deverá ser capaz de usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever consequências resultantes da informação original.</p>	Resumir	Dar um título; Elaborar um parágrafo síntese; Enumerar; Listar pontos principais.
	Concluir	Apresentar conclusão sobre algo
	Diferenciar	Explicar diferenças; Discriminar; Identificar e contrastar características.
	Comparar	Distinguir; Elaborar quadros comparativos; Encontrar elementos comuns ou distintos entre o que observa; Relacionar
	Explanar	Explicar com as próprias palavras
	Inferir	Antecipar; Deduzir; Estimar
	Relacionar	Construir ou resolver analogias; Estabelecer paralelos, causalidades, implicações.

PROCESSO COGNITIVO	NOÇÃO	CAPACIDADES	VERBOS
APLICAR	Habilidade de colocar em prática conhecimentos, métodos, teorias e conteúdos aprendidos.	Executar	Calcular Determinar Consumar Cumprir
	Reúne processos nos quais o estudante transporta o saber para uma situação nova e específica.	Implementar	Realizar Resolver Utilizar Usar

PROCESSO COGNITIVO	NOÇÃO	CAPACIDADES	VERBOS
ANALISAR	<p>Habilidade de separar o conteúdo (objeto, teoria, método ou realidade) informação em elementos componentes e estabelecer relações entre eles, assim como na sua estrutura total.</p> <p>Analisar é uma operação mental que parte de um todo para a compreensão de suas partes.</p>	Diferenciar	<p>Contrastar; Discriminar; Distinguir o principal do secundário; Identificar a relação entre as partes e a totalidade; Listar informações importantes e eliminar informações irrelevantes; Selecionar;</p>
		Organizar	<p>Categorizar; Elaborar mapas conceituais; Elaborar um gráfico ou tabela; Esquematizar; Estruturar; Integrar Mapear; Ordenar objetos, elementos ou processo;</p>
		Atribuir	<p>Desconstruir; Determinar causas e consequências; Estabelecer pontos de vista, tendência, valores ou intenções subjacentes a uma informação</p>

PROCESSO COGNITIVO	NOÇÃO	CAPACIDADES	VERBOS
AVALIAR	<p>Habilidade cognitiva de fazer julgamentos com base em critérios, padrões e normas.</p> <p>Consiste em confrontar um dado, uma informação, uma teoria, um produto etc., com um critério ou conjunto de critérios, que podem ser internos ao próprio objeto de avaliação, ou externos a ele.</p>	Verificar	<p>Apontar ou identificar contradições Comprovar Conferir Eliminar Revisar</p>
		Criticar	<p>Emitir apreciação pessoal Escolher a melhor opção para resolver uma situação Expressar pontos de vista Fazer comentários Julgar</p>

		Argumentar	Explicitar argumentos a favor ou contra Defender Justificar Sustentar uma posição
--	--	------------	--

PROCESSO COGNITIVO	NOÇÃO	CAPACIDADES	VERBOS
CRIAR	Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos.	Gerar	Formular; Levantar hipóteses; Propor alternativas; Propor problemas para resolução; Representar o problema e eleger alternativas; Solucionar Sugerir hipóteses a partir de critérios.
		Planejar	Desenhar um procedimento para realizar uma tarefa; Elaborar um projeto
		Produzir	Compor; Construir algo; Desenhar Gerar; Redigir (diário, relatório, texto...)